

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	9
DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	10
Demonstração do Valor Adicionado	11
Comentário do Desempenho	12
Notas Explicativas	22

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	66
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	129.746
Preferenciais	38.328
Total	168.074
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	17/04/2012	Dividendo	02/05/2012	Ordinária		0,59323
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	17/04/2012	Dividendo	02/05/2012	Preferencial	Preferencial Classe A	0,65256
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	17/04/2012	Dividendo	02/05/2012	Preferencial	Preferencial Classe B	0,65256
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	17/04/2012	Dividendo		Ordinária		0,17744
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	17/04/2012	Dividendo		Preferencial	Preferencial Classe A	0,19519
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	17/04/2012	Dividendo		Preferencial	Preferencial Classe B	0,19519

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	1.773.604	1.625.407
1.01	Ativo Circulante	494.786	422.292
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	169.339	154.560
1.01.02	Aplicações Financeiras	25.121	17.452
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	25.121	17.452
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	25.121	17.452
1.01.03	Contas a Receber	221.256	209.097
1.01.03.01	Clientes	221.256	209.097
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes e outros	221.256	209.097
1.01.04	Estoques	2.605	2.913
1.01.06	Tributos a Recuperar	51.741	21.115
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	51.741	21.115
1.01.06.01.01	Impostos e contribuições a recuperar	51.741	21.115
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.272	1.269
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	21.452	15.886
1.01.08.03	Outros	21.452	15.886
1.01.08.03.01	Entidade de previdência privada	570	399
1.01.08.03.02	Serviços em curso	11.055	10.957
1.01.08.03.03	Outros ativos circulantes	9.827	4.530
1.02	Ativo Não Circulante	1.278.818	1.203.115
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	671.400	543.973
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	20.691	28.701
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	20.691	28.701
1.02.01.03	Contas a Receber	216.358	224.410
1.02.01.03.01	Clientes	216.358	224.410
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.861	9.799
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.861	9.799
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	432.490	281.063
1.02.01.09.03	Impostos e contribuições a recuperar	12.282	10.779
1.02.01.09.04	Benefício fiscal - ágio incorporado a controladora	97.479	103.730
1.02.01.09.05	Depósitos judiciais	20.766	18.921
1.02.01.09.06	Entidade de previdência privada	1.793	2.477
1.02.01.09.07	Concessão do serviço público (Ativo financeiro)	299.349	144.781
1.02.01.09.08	Outros ativos não circulantes	821	375
1.02.02	Investimentos	922	1.163
1.02.04	Intangível	606.496	657.979
1.02.04.01	Intangíveis	606.496	657.979
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	606.496	657.979

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	1.773.604	1.625.407
2.01	Passivo Circulante	363.462	268.451
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	12.591	8.037
2.01.01.01	Obrigações Sociais	12.591	8.037
2.01.01.01.01	Salários e encargos a pagar	12.591	8.037
2.01.02	Fornecedores	98.559	82.739
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	98.559	82.739
2.01.03	Obrigações Fiscais	72.079	47.321
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	43.501	19.603
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	27.804	4.331
2.01.03.01.02	Programa de Integração Social - PIS	2.393	2.345
2.01.03.01.03	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	11.030	10.800
2.01.03.01.04	Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	1.514	1.521
2.01.03.01.05	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	246	296
2.01.03.01.09	Outros	514	310
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	27.724	27.000
2.01.03.02.01	Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	27.724	27.000
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	854	718
2.01.03.03.01	Imposto sobre serviço - ISS	854	718
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	102.088	87.418
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	63.450	50.353
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	67.367	53.016
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	-3.917	-2.663
2.01.04.02	Debêntures	38.638	37.065
2.01.05	Outras Obrigações	67.662	36.521
2.01.05.02	Outros	67.662	36.521
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	31.386	5.909
2.01.05.02.04	Taxas regulamentares	13.457	13.972
2.01.05.02.05	Outros passivos circulantes	22.819	16.640
2.01.06	Provisões	10.483	6.415
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	10.483	6.415
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	4.068	0
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	4.787	4.787
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	1.628	1.628
2.02	Passivo Não Circulante	569.245	587.208
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	534.942	547.354
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	480.502	474.879
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	461.561	457.491
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	18.941	17.388
2.02.01.02	Debêntures	54.440	72.475
2.02.02	Outras Obrigações	14.162	17.470
2.02.02.02	Outros	14.162	17.470
2.02.02.02.03	Fornecedores	10.140	9.016
2.02.02.02.04	Taxas regulamentares	897	3.127
2.02.02.02.06	Outros passivos	3.125	5.327

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.02.04	Provisões	20.141	22.384
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	20.141	22.384
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	925	4.703
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	12.353	11.169
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	6.863	6.512
2.03	Patrimônio Líquido	840.897	769.748
2.03.01	Capital Social Realizado	179.787	179.787
2.03.02	Reservas de Capital	266.766	266.766
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	179.315	179.315
2.03.02.07	Rem de bens e direitos constituídos com capital próprio	4.649	4.649
2.03.02.08	Reserva de incentivos fiscais	82.428	82.428
2.03.02.10	Outras	374	374
2.03.04	Reservas de Lucros	183.089	315.575
2.03.04.01	Reserva Legal	35.957	35.957
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	146.984	146.984
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	132.486
2.03.04.10	Outras reservas	148	148
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	191.007	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	20.248	7.620

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	358.637	1.020.231	296.784	837.448
3.01.01	Receita Bruta	498.491	1.447.115	427.790	1.214.301
3.01.02	(-) Deduções da Receita Bruta	-139.854	-426.884	-131.006	-376.853
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-252.898	-704.140	-200.738	-575.828
3.03	Resultado Bruto	105.739	316.091	96.046	261.620
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-32.032	-93.656	-24.603	-76.881
3.04.01	Despesas com Vendas	-13.987	-41.896	-11.814	-35.780
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-18.045	-51.760	-12.789	-41.101
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	73.707	222.435	71.443	184.739
3.06	Resultado Financeiro	1.520	3.730	1.284	-104
3.06.01	Receitas Financeiras	18.459	61.095	24.318	60.969
3.06.02	Despesas Financeiras	-16.939	-57.365	-23.034	-61.073
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	75.227	226.165	72.727	184.635
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-11.936	-35.158	-8.810	-33.044
3.08.01	Corrente	-8.800	-27.475	-3.846	-12.885
3.08.02	Diferido	-3.136	-7.683	-4.964	-20.159
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	63.291	191.007	63.917	151.591
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	63.291	191.007	63.917	151.591
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,40499	1,11111	0,37181	0,88182
3.99.01.02	PNA	0,36817	1,22222	0,40899	0,97000
3.99.01.03	PNB	0,36817	1,22222	0,40899	0,97000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	63.291	191.007	63.917	151.591
4.02	Outros Resultados Abrangentes	4.862	12.628	-5.006	-1.658
4.02.01	Ganhos (perdas) sobre ativos financeiros disponíveis para venda	7.367	19.133	-7.585	-2.514
4.02.02	Tributos sobre ganhos (perdas) sobre ativos financeiros disponíveis para venda	-2.505	-6.505	2.579	856
4.03	Resultado Abrangente do Período	68.153	203.635	58.911	149.933

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	255.148	265.766
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	281.148	269.394
6.01.01.01	Lucro do período (antes dos impostos)	226.165	184.635
6.01.01.02	Amortização	39.708	38.910
6.01.01.03	Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	21.977	31.992
6.01.01.04	Valor residual do ativo intangível baixado	840	668
6.01.01.05	Provisão (reversão) para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	-3.228	2.414
6.01.01.06	Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	-4.314	10.775
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-26.000	-3.628
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros	18.035	14.682
6.01.02.02	Impostos e contribuições sociais a recuperar	-31.954	26.376
6.01.02.03	Estoques	308	-687
6.01.02.04	Depósitos judiciais	-1.351	-811
6.01.02.05	Despesas pagas antecipadamente	-2.003	-1.998
6.01.02.06	Entidade de previdência privada	513	684
6.01.02.07	Outros ativos	-5.963	-4.148
6.01.02.08	Fornecedores	16.944	-5.206
6.01.02.09	Salários e encargos a pagar	4.554	-1.688
6.01.02.10	Encargos de dívidas e swap pagos	-26.375	-26.755
6.01.02.11	Taxas regulamentares	-2.745	6.753
6.01.02.12	Impostos e contribuições a recolher	-2.717	-7.584
6.01.02.13	Indenizações/contingências pagas	2.777	-2.169
6.01.02.14	Outros passivos	3.977	-1.077
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-122.742	-93.025
6.02.01	Aquisição de investimentos	241	0
6.02.02	Aquisição de intangível	-125.844	-106.847
6.02.03	Títulos e valores mobiliários	2.861	13.822
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-117.627	-83.109
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	40.978	136.029
6.03.02	Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	-34.887	-25.374
6.03.03	Amortização do principal de debêntures	-18.176	-18.176
6.03.04	Obrigações vinculadas	1.467	930
6.03.05	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-107.009	-176.518
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	14.779	89.632
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	154.560	25.217
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	169.339	114.849

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	179.787	266.766	315.575	0	7.620	769.748
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	179.787	266.766	315.575	0	7.620	769.748
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-132.486	0	0	-132.486
5.04.06	Dividendos	0	0	-132.486	0	0	-132.486
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	191.007	12.628	203.635
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	191.007	0	191.007
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	12.628	12.628
5.07	Saldos Finais	179.787	266.766	183.089	191.007	20.248	840.897

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	179.787	266.766	267.836	0	5.523	719.912
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	179.787	266.766	267.836	0	5.523	719.912
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-87.335	-91.968	0	-179.303
5.04.06	Dividendos	0	0	-87.342	0	0	-87.342
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-32.396	0	-32.396
5.04.08	Dividendos intermediários	0	0	0	-59.572	0	-59.572
5.04.09	Reversão de dividendos prescritos	0	0	7	0	0	7
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	151.591	-1.658	149.933
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	151.591	0	151.591
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.658	-1.658
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-1.658	-1.658
5.07	Saldos Finais	179.787	266.766	180.501	59.623	3.865	690.542

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	1.438.680	1.204.080
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.447.115	1.214.301
7.01.02	Outras Receitas	-4.121	554
7.01.02.01	Resultado na alienação/desativação de bens e direitos	-4.121	554
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-4.314	-10.775
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-736.416	-593.617
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-222.243	-176.662
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-514.173	-416.955
7.03	Valor Adicionado Bruto	702.264	610.463
7.04	Retenções	-40.447	-39.700
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-40.447	-39.700
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	661.817	570.763
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	61.095	60.969
7.06.02	Receitas Financeiras	61.095	60.969
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	722.912	631.732
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	722.912	631.732
7.08.01	Pessoal	43.654	40.005
7.08.01.01	Remuneração Direta	30.907	25.724
7.08.01.02	Benefícios	12.481	10.722
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.938	5.969
7.08.01.04	Outros	-6.672	-2.410
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	430.455	378.689
7.08.02.01	Federais	186.554	171.664
7.08.02.02	Estaduais	242.418	205.923
7.08.02.03	Municipais	1.483	1.102
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	57.796	61.447
7.08.03.01	Juros	52.322	55.466
7.08.03.02	Aluguéis	431	374
7.08.03.03	Outras	5.043	5.607
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	191.007	151.591
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	32.396
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	191.007	119.195

Comentário do Desempenho

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. ÁREA DE CONCESSÃO

A COSERN é uma Companhia distribuidora de energia elétrica, com atuação no Estado do Rio Grande do Norte, que atende a uma população estimada de 3.014 mil habitantes em 167 municípios. Sua área de concessão engloba 52.797 Km², o que corresponde a 100% do território do Estado.

2. EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO

2.1 MERCADO

2.1.1 CONSUMIDORES

Descrição	Evolução do número de consumidores ativos					
	30/09/12	30/09/11	Variação Vertical		Variação Horizontal	
			30/09/12	30/09/11	30/09/12	
Residencial	1.030.201	991.839	85,72%	85,87%	38.362	3,87%
Industrial	4.960	5.075	0,41%	0,44%	(115)	-2,27%
Comercial	77.941	75.908	6,49%	6,57%	2.033	2,68%
Rural	68.480	63.026	5,70%	5,46%	5.454	8,65%
Poder Público	12.400	11.949	1,03%	1,03%	451	3,77%
Iluminação Pública	5.954	5.485	0,50%	0,47%	469	8,55%
Serviço Público	1.688	1.602	0,14%	0,14%	86	5,37%
Subtotal	<u>1.201.624</u>	<u>1.154.884</u>	<u>99,98%</u>	<u>99,99%</u>	<u>46.740</u>	<u>4,05%</u>
Consumo Próprio	189	150	0,02%	0,01%	39	26,00%
Suprimento	4	4	0,00%	0,00%	-	0,00%
Total	<u>1.201.817</u>	<u>1.155.038</u>	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>	<u>46.779</u>	<u>4,05%</u>

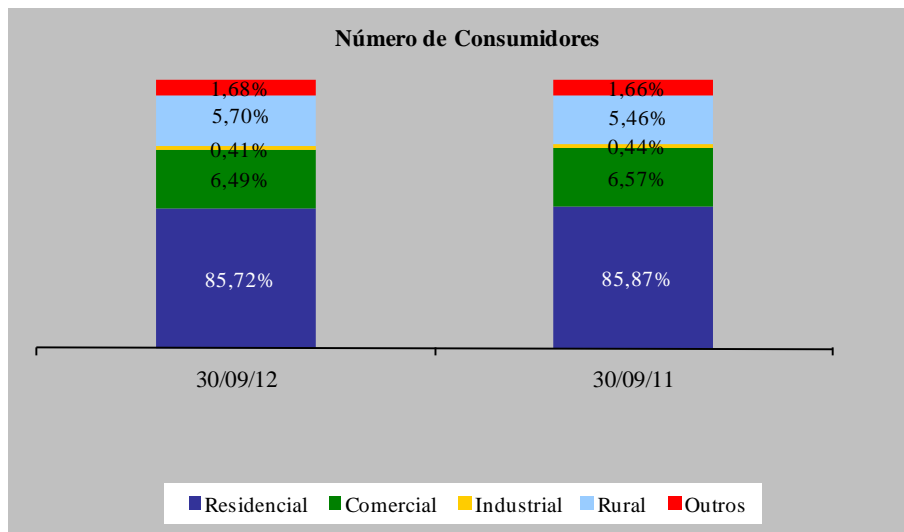
Em setembro de 2012 o número de consumidores ativos apresentou um aumento de 4,05% em relação ao mesmo período do ano anterior, o que significa um aumento de 46.779 novos consumidores, representando cerca de 128 novas ligações por dia.

As classes rural e iluminação pública foram as que apresentaram maior crescimento relativo, quando comparados os meses de setembro 2012 e setembro 2011. Na classe de iluminação pública o crescimento de 8,55% foi ocasionado pela atualização de cadastro. Na classe Rural o crescimento foi de 8,65% ocasionado pela forte seca no interior do estado que aumentou o uso com irrigação. Na Residencial o crescimento foi de 3,87%, que refletiu o crescimento vegetativo do número de domicílios no Estado. Em números absolutos, porém, a classe residencial foi a que apresentou maior evolução com um incremento de 38.362 consumidores.

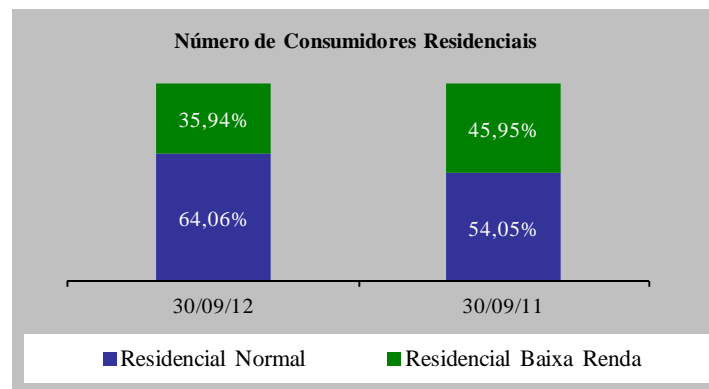
A classe industrial apresentou queda de 2,27%, quando comparados os meses de setembro de 2012 e setembro de 2011. A redução do número de consumidores foi um reflexo do processo de desindustrialização por que passa a economia norte-riograndense, com fechamento de várias indústrias nos últimos meses.

Comentário do Desempenho

2.1.1.1 PARTICIPAÇÃO DE CONSUMIDORES POR CLASSE DE CONSUMO



2.1.1.2 PARTICIPAÇÃO DO SEGMENTO BAIXA RENDA NA CLASSE RESIDENCIAL



O número de consumidores residenciais corresponde a 85,72% do total, equivalente a 1.030.201 consumidores. A participação de clientes de baixa renda mostra uma queda comparado com o mesmo período do ano anterior, em virtude da migração de consumidores para a classe residencial normal devido a mudança nas faixas de consumo do baixa renda, conforme a adequação a Resolução ANEEL nº. 414.

Comentário do Desempenho

2.1.2 CONSUMO

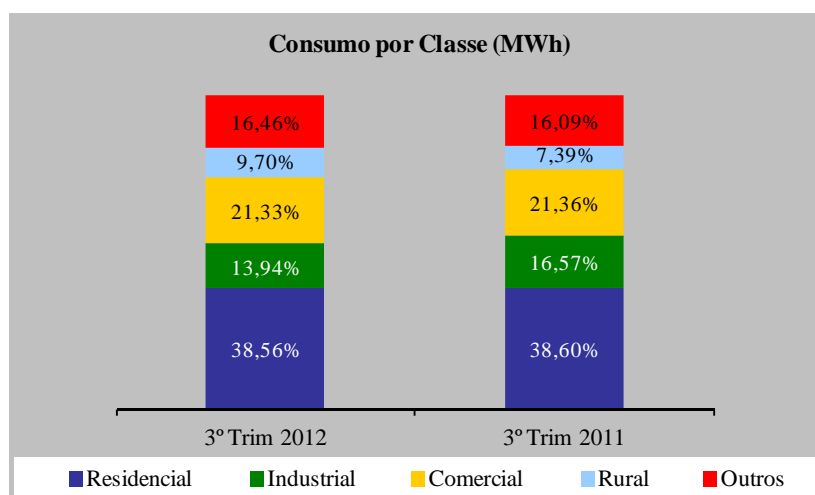
	Evolução do Consumo por classe em MWh				
	3º Trim.		Variação Vertical %		Variação Horizontal %
	2012	2011	3º Trim/12	3º Trim/11	3º Trim/12 - 3º Trim/11
Residencial	390.880	365.833	38,56%	38,60%	6,85%
Industrial	141.262	157.060	13,94%	16,57%	-10,06%
Comercial	216.218	202.450	21,33%	21,36%	6,80%
Rural	98.343	70.039	9,70%	7,39%	40,41%
Poder público	60.395	53.635	5,96%	5,66%	12,60%
Iluminação pública	40.956	37.485	4,04%	3,95%	9,26%
Serviço público	64.351	60.261	6,35%	6,36%	6,79%
Subtotal	1.012.405	946.763	99,89%	99,88%	6,93%
Consumo próprio	1.163	1.108	0,11%	0,12%	4,96%
Total	1.013.568	947.871	100,00%	100,00%	6,93%

No terceiro trimestre de 2012 o mercado cativo da Companhia apresentou um acréscimo de 6,93%, em relação ao mesmo período de 2011, o que representa um aumento de 65.697 MWh, com acréscimos significativos nas classes residencial, rural e poder público e serviço público.

A maior evolução 40,41% ocorreu na classe rural devido à maior utilização de irrigação artificial em razão da pouca ocorrência de chuvas.

A classe industrial teve uma queda de 10,06%, justificado pelos setores têxteis e de confecções que vem demonstrando declínio nos últimos meses, inclusive com o fechamento de importantes indústrias.

2.1.2.1 PARTICIPAÇÃO NO MERCADO POR CLASSE EM MWh



Comentário do Desempenho

3. BALANÇO ENERGÉTICO – MWh

CCEARs		%		Contratos				Residencial		%	
998.380	82,02			1.217.211					390.880	38,56	
904.400	80,43			1.124.523					365.833	38,60	
PROINFA		%		Mercado Livre				Industrial		%	
26.735	2,20			181.479					141.262	13,94	
28.027	2,49			161.263					157.060	16,57	
Termoaçu		%		Perdas Rede Básica		Injetada		Comercial		%	
192.096	15,78			(24.792)	1.342.607			216.218	21,33		
192.096	17,08			(23.889)	1.256.935			202.450	21,36		
				Sobras ou Déficit				Rural		%	
				(31.418)				98.343		9,70	
				(5.084)				70.039		7,39	
				Intercâmbio				Outros		%	
				127				166.865		16,46	
				122				152.489		16,09	

Mercado Próprio		%	
1.013.568	75,49		
947.871	75,41		

Mercado Livre		%	
181.479	13,52		
161.263	12,83		

Perda Distribuição		%	
147.433	10,98		
147.679	11,75		

Intercâmbio		%	
127	0,01		
122	0,01		

Legenda:

3° Trimestre de 2012	3° Trimestre de 2011

O Balanço Energético da Companhia indica que 82,02% da energia circulada pela rede da distribuidora foi proveniente de Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado - CCEAR. O restante 17,98%, foi atendido pela Termoaçu e pelo Programa de Incentivo as Fontes Alternativas de Energia Elétrica – PROINFA.

O mercado livre exigiu a entrega de 181.479 MWh de energia durante o terceiro trimestre de 2012, representando um acréscimo de 12,54% em relação ao mesmo período do ano anterior, justificado pelo movimento de migração de alguns consumidores para o mercado livre. O movimento de migração para o mercado livre dos clientes em condições de optar pelo fornecedor de energia elétrica iniciou-se em maio de 2002, representando neste trimestre, 13,52% da energia injetada pela Companhia.

Comentário do Desempenho

4. INVESTIMENTOS

	<u>3º Trimestre/12</u>	<u>Até 30/09/12</u>
	Investimento	Investimento
	Total	Total
Distribuição	42.753	116.623
Administração	4.044	9.198
Total	<u>46.797</u>	<u>125.820</u>

A Companhia vem realizando investimentos tanto na área técnica quanto comercial, visando melhorar a qualidade do fornecimento de energia, atender o crescimento do mercado e garantir a satisfação de seus clientes. Neste trimestre foram investidos cerca de R\$ 46.797.

Os recursos aplicados nesse período foram direcionados a projetos de ampliação e reforço da rede de distribuição de energia elétrica, atendimento ao aumento da demanda, novas ligações e extensão de redes.

O resultado dos investimentos pode ser evidenciado na evolução dos ativos do sistema elétrico da Companhia. Os principais projetos em andamento são:

- Expansão e renovação em subestações e linhas de alta tensão;
- Expansão e renovação de redes de distribuição;
- Automação e Telecomunicações do sistema de distribuição;
- Instalação de medidores;
- Novas ligações;
- Aquisição de veículos.

5. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

5.1 RESULTADO DO PERÍODO

	<u>3º Trimestre</u>		<u>Varição</u>	
	2012	2011	R\$ mil	%
Receita bruta	498.491	427.790	70.701	16,53%
Deduções da receita bruta	(139.854)	(131.006)	(8.848)	6,75%
Receita líquida	358.637	296.784	61.853	20,84%
Custos de bens e/ou serviços vendidos	(252.898)	(200.738)	(52.160)	25,98%
Resultado bruto	105.739	96.046	9.693	10,09%
Despesas com vendas / Gerais e administrativas	(32.032)	(24.603)	(7.429)	30,20%
Resultado do serviço	73.707	71.443	2.264	3,17%
Amortização	13.926	13.777	149	1,08%
Resultado na alienação/desativação bens e direitos	478	(592)	1.070	-180,74%
EBITDA	88.111	84.628	3.483	4,12%
Resultado financeiro	1.520	1.284	236	18,38%
Lucro antes dos impostos	75.227	72.727	2.500	3,44%
IR e CSLL	(11.936)	(8.810)	(3.126)	35,48%
Lucro do Período	63.291	63.917	(626)	-0,98%

Comentário do Desempenho

5.1.1 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Companhia apresentou, no terceiro trimestre de 2012, uma Receita Bruta 16,53% superior à alcançada no mesmo período de 2011, enquanto que a Receita Líquida teve um acréscimo de 20,84% quando comparados os terceiros trimestres dos exercícios 2012 e 2011. Dado as variações acima houve um acréscimo de R\$ 70.701 na Receita Bruta e de R\$ 61.853 na Receita Líquida

Os fatores determinantes da variação na Receita Líquida foram:

- Crescimento da receita com fornecimento de energia e disponibilidade de uso da energia elétrica no montante de R\$ 57.383, devido principalmente a:
 - ✓ Reajuste tarifário de 10,28% conforme resolução homologatória ANEEL n°. 1.278 de 20 de abril de 2012, aplicado a partir de 22 de abril de 2012;
 - ✓ Crescimento de 6,93% no consumo de energia elétrica equivalente a 65.697 MWh em relação ao mesmo período de 2011, devido principalmente ao crescimento normal do mercado (consumidores x consumo x tarifa).
- Crescimento da receita de construção da infraestrutura de concessão no montante de R\$ 8.543, devido ao aumento de investimentos quando comparado ao trimestre de 2011.

A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação - fornecimento de energia elétrica). A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionada. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na receita operacional bruta, cuja contrapartida se encontra nas despesas operacionais, no mesmo valor, não gera nenhum efeito no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia.

- Crescimento dos tributos de ICMS e COFINS (deduções da receita bruta) no montante de R\$ 10.124 e R\$ 4.423, respectivamente, em decorrência principalmente do acréscimo da receita bruta de vendas e/ou serviços.

Comentário do Desempenho

5.1.2 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	3º Trimestre		Variação	
	2012	2011	R\$ mil	%
Custos e Despesas Não Gerenciáveis				
Energia elétrica comprada para revenda	(143.609)	(107.141)	(36.468)	34,04%
Encargos de uso do sistema de transmissão/distribuição	(21.723)	(17.028)	(4.695)	27,57%
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica – TFSEE	(636)	(636)	-	0,00%
	<u>(165.968)</u>	<u>(124.805)</u>	<u>(41.163)</u>	<u>32,98%</u>
Custos e Despesas Gerenciáveis				
Pessoal e Administradores	(16.757)	(14.621)	(2.136)	14,61%
Material	(1.388)	(975)	(413)	42,36%
Serviços de terceiros	(21.903)	(15.405)	(6.498)	42,18%
Amortização	(13.926)	(13.778)	(148)	1,07%
Provisões líquidas - PCLD	984	89	895	1005,62%
Perdas contas a receber/consumidores	(1.830)	(2.868)	1.038	-36,19%
Provisões líquidas - Contingências	(135)	122	(257)	-210,66%
Custo de construção	(59.856)	(51.313)	(8.543)	16,65%
Outros Custos e Despesas Gerenciáveis	(4.151)	(1.787)	(2.364)	132,29%
	<u>(118.962)</u>	<u>(100.536)</u>	<u>(18.426)</u>	<u>18,33%</u>
Total	<u><u>(284.930)</u></u>	<u><u>(225.341)</u></u>	<u><u>(59.589)</u></u>	<u><u>26,44%</u></u>

Os custos e despesas operacionais no terceiro trimestre de 2012 tiveram um aumento de 26,44%, correspondente a R\$ 59.589, em relação ao mesmo trimestre do exercício de 2011.

Os principais fatores que contribuíram para esse fato foram:

- Crescimento do custo com energia elétrica comprada para revenda no montante de R\$ 36.468 devido principalmente ao acionamento das usinas térmicas que eleva o valor da parcela variável e também ao incremento no custo devido à elevação do preço médio dos leilões;
- Aumento de R\$ 4.695 nos encargos de uso do sistema de transmissão devido principalmente ao reajuste anual dos encargos da rede básica e o aumento da demanda contratada (MUST);
- Acréscimo de R\$ 2.136 em pessoal e administradores decorrente principalmente de:
 - ✓ Aumentos salariais previstos em ACT para o ano 2012, sendo reajustados os salários em 7,7% em relação aos pagos em 2011;
 - ✓ Pagamento de rescisões de 16 colaboradores por aposentadoria;
- Acréscimo de R\$ 6.498 em serviços de terceiros decorrente principalmente de:
 - ✓ Lançamento da campanha de medidas realizadas pela ELO (leitura de clientes) para a revisão tarifária;
 - ✓ Encerramento de 933 projetos ODS KIT de ligação;

Comentário do Desempenho

- ✓ Aumento nos custos de comunicação e custos com agência presencial com terceiros;
- ✓ Aumento dos serviços referente à manutenção e conservação de software.
- Reversão da PCLD de consumidores das classes residencial, industrial e comercial.
- Incremento em Provisões Líquidas – contingências em virtude de sentenças procedentes em reclamações trabalhistas.
- Crescimento do custo de construção da infraestrutura de concessão no montante de R\$ 8.543, que não produz efeito líquido no resultado da empresa devido a sua contrapartida na receita, conforme mencionado na variação da Receita líquida.
- Aumento de R\$ 2.364 em Outros custos e despesas gerenciáveis devido principalmente a pagamentos de processos cíveis e contenciosos trabalhistas de terceiros.

5.1.3 RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	3º Trimestre		Variação	
	2012	2011	R\$ mil	%
Renda de aplicações financeiras	3.398	4.990	(1.592)	-31,90
Juros, comissões e acréscimo moratório	8.789	9.339	(550)	-5,89
Encargos, variação monetária, variação cambial e swap (líquidas)	(9.474)	(12.315)	2.841	-23,07
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(1.193)	(730)	(463)	63,42
Total	1.520	1.284	236	18,38

A Companhia apresentou um resultado financeiro líquido de R\$ 1.520 positivo no terceiro trimestre de 2012, contra R\$ 1.284 positivo no mesmo período de 2011.

Os fatos que mais contribuíram para o resultado deste trimestre foram:

- Decréscimo de R\$ 1.592 em Renda de aplicações financeiras justificado pela redução do CDI nesse período que sofreu uma variação negativa de 38% em relação ao período anterior.
- Redução de juros, comissões e acréscimo moratório neste trimestre, devido a:
 - ✓ Encontro de contas com as Cooperativas, referente ao acordo firmado para transferência de ativos elétricos conforme Despacho ANEEL nº 2.841/2011, que resultou numa receita de R\$ 331 no período anterior;
 - ✓ Encerramento de um dos contratos de parcelamento da CAERN, CD024/2011, que impactou em R\$175 no período anterior;

Comentário do Desempenho

- ✓ Redução na taxa de juros (IPCA) responsável pela maioria das atualizações contratuais.
- Redução de R\$ 2.841 em Encargos, variação monetária, variação cambial e swap (líquidas) devido principalmente a variação cambial líquida, que registrou no trimestre anterior o valor de R\$ (2.798), contra apenas R\$ (88) no trimestre atual.

6. PRINCIPAIS INDICADORES

Indicadores Empresariais	Acumulado até		Variação %
	30/09/12	30/09/11	2011/2010
<u>Indicadores Econômicos</u>			
Receita Operacional Bruta	1.447.115	1.214.301	19,17%
Receita Operacional Líquida	1.020.231	837.448	21,83%
EBITDA	266.264	223.094	19,35%
Resultado do Serviço	222.435	184.739	20,41%
Resultado Financeiro	3.730	(104)	-3686,54%
Lucro Líquido	191.007	151.591	26,00%
Margem EBITDA (%)	26,10%	26,64%	-2,03%
Margem Operacional (%)	21,80%	22,06%	-1,17%
Margem Líquida (%)	18,72%	18,10%	3,44%
<u>Indicadores Financeiros</u>			
Ativo Total	1.773.604	1.599.685	10,87%
Dívida Bruta	637.030	626.748	1,64%
Patrimônio Líquido	840.897	690.542	21,77%
Investimentos	125.820	106.854	17,75%
Dívida Total Líquida das Disponibilidades e Aplicações	421.879	478.158	-11,77%
Dívida Total Líquida/(Dívida Total Líquida + Patrimônio Líquido)	33,41%	40,91%	-18,33%
Dívida de Curto Prazo Líquida/Dívida Total Líquida	-21,90%	-6,04%	262,58%
Patrimônio Líquido / Ativo Total	47,41%	43,17%	9,83%

Em 30 de setembro de 2012 a dívida bruta, incluindo empréstimos e financiamentos, debêntures e encargos totalizam R\$ 637.030, 1,64% superior ao mesmo período do ano anterior em função de ingressos e novas captações de recursos.

Indicadores de Produtividade (*)			Variação %
	30/09/12	30/09/11	2012/2011
Nº de Empregados	735	724	1,52%
Nº de Consumidores	1.201.817	1.155.038	4,05%
Consumidores/Empregados	1.635	1.595	2,51%
Receita Operacional Líquida/Empregados	1.388	1.157	19,97%

Comentário do Desempenho

Em setembro de 2012 o quadro de empregados da empresa teve um aumento de 1,52% em relação ao mesmo período do ano anterior. O número de consumidores apresentou um acréscimo de 2,51% refletindo no crescimento da relação Consumidores / Empregados.

Conciliação EBITDA	3º Trimestre		Variação %	Acumulado até		Variação %
	2012	2011	2012-2011	30/09/12	30/09/11	2012-2011
Lucro líquido	63.291	63.917	-0,98%	191.007	151.591	26,00%
Despesas financeiras	16.939	23.034	-26,46%	57.365	61.073	-6,07%
Receitas financeiras	(18.459)	(24.318)	-24,09%	(61.095)	(60.969)	-194,09%
Resultado na alienação/Desativação bens e direitos	478	(592)	-180,74%	4.121	(554)	-843,86%
Imposto de renda	22.127	19.022	16,32%	68.505	45.441	50,76%
Imposto de renda incentivo SUDENE	(12.275)	(12.372)	-0,78%	(39.598)	(18.877)	-462,90%
Amortização	13.926	13.777	1,08%	39.708	38.909	-201,77%
Amortização de ágio	2.084	2.160	-3,52%	6.251	6.480	512,78%
EBITDA	88.111	84.628	4,12%	266.264	223.094	19,35%

Notas Explicativas**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE - COSERN****BALANÇOS PATRIMONIAIS**

Em milhares de reais

ATIVO	Notas	30/09/12	31/12/11
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	3	169.339	154.560
Contas a receber de clientes e outros	4	221.256	209.097
Títulos e valores mobiliários	5	25.121	17.452
Impostos e contribuições a recuperar	6	51.741	21.115
Estoques		2.605	2.913
Despesas pagas antecipadamente		3.272	1.269
Entidade de previdência privada		570	399
Serviços em curso	7	11.055	10.957
Outros ativos circulantes	8	9.827	4.530
TOTAL DO CIRCULANTE		494.786	422.292
NÃO CIRCULANTE			
Contas a receber de clientes e outros	4	216.358	224.410
Títulos e valores mobiliários	5	20.691	28.701
Impostos e contribuições a recuperar	6	12.282	10.779
Impostos e contribuições diferidos	9	1.861	9.799
Benefício fiscal - ágio incorporado da controladora		97.479	103.730
Depósitos judiciais	10	20.766	18.921
Entidade de previdência privada		1.793	2.477
Concessão do serviço público (Ativo financeiro)	11	299.349	144.781
Outros ativos não circulantes	8	821	375
Investimentos		922	1.163
Intangível	12	606.496	657.979
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		1.278.818	1.203.115
TOTAL DO ATIVO		1.773.604	1.625.407

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE - COSERN****BALANÇOS PATRIMONIAIS**

Em milhares de reais

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Notas	30/09/12	31/12/11
CIRCULANTE			
Fornecedores	13	98.559	82.739
Empréstimos e financiamentos	14	63.450	50.353
Debêntures	15	38.638	37.065
Salários e encargos a pagar	16	12.591	8.037
Taxas regulamentares	17	13.457	13.972
Impostos e contribuições a recolher	18	72.079	47.321
Dividendos e juros sobre capital próprio	19	31.386	5.909
Provisões	20	10.483	6.415
Outros passivos circulantes	21	22.819	16.640
TOTAL DO CIRCULANTE		363.462	268.451
NÃO CIRCULANTE			
Fornecedores	13	10.140	9.016
Empréstimos e financiamentos	14	480.502	474.879
Debêntures	15	54.440	72.475
Taxas regulamentares	17	897	3.127
Provisões	20	20.141	22.384
Outros passivos não circulantes	21	3.125	5.327
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		569.245	587.208
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	22	179.787	179.787
Reservas de capital		266.766	266.766
Reservas de lucros		183.089	183.089
Outros resultados abrangentes		20.248	7.620
Proposta de distribuição de dividendos adicional			132.486
Lucro líquido do período / exercício		191.007	-
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		840.897	769.748
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.773.604	1.625.407

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias

Notas Explicativas**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE - COSERN****DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO****PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Notas	01/07/12 a 30/09/12	01/01/12 a 30/09/12	01/07/11 a 30/09/11	01/01/11 a 30/09/11
RECEITA LÍQUIDA	23	358.637	1.020.231	296.784	837.448
CUSTO DO SERVIÇO	24	(252.898)	(704.140)	(200.738)	(575.828)
LUCRO BRUTO		105.739	316.091	96.046	261.620
Despesas com vendas	24	(13.987)	(41.896)	(11.814)	(35.780)
Despesas gerais e administrativas	24	(18.045)	(51.760)	(12.789)	(41.101)
LUCRO OPERACIONAL		73.707	222.435	71.443	184.739
Receitas financeiras	25	18.459	61.095	24.318	60.969
Despesas financeiras	25	(16.939)	(57.365)	(23.034)	(61.073)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		75.227	226.165	72.727	184.635
Imposto de renda e contribuição social		(11.936)	(35.158)	(8.810)	(33.044)
Corrente	9	(21.075)	(67.073)	(16.218)	(31.762)
Diferido	9	(1.052)	(1.432)	(2.804)	(13.679)
Imposto de renda - SUDENE	9	12.275	39.598	12.372	18.877
Amortização ágio e reversão PMIPL		(2.084)	(6.251)	(2.160)	(6.480)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		63.291	191.007	63.917	151.591
LUCRO BÁSICO POR AÇÃO					
ON		0,40498982	1,11111004	0,37181442	0,881821932
PNA		0,36817257	1,22222105	0,40899586	0,970004125
PNB		0,36817257	1,22222105	0,40899586	0,970004125

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE - COSERN****DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE****PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO**

Em milhares de reais

	01/07/12 a	01/01/12 a	01/07/11 a	01/01/11 a
	30/09/12	30/09/12	30/09/11	30/09/11
Lucro do período	63.291	191.007	63.917	151.591
Outros resultados abrangentes do período, líquidos de impostos				
Ajustes ativos financeiros da Concessão	7.367	19.133	(7.585)	(2.514)
Tributos s/ ajustes ativos financeiros da Concessão	(2.505)	(6.505)	2.579	856
Outros resultados abrangentes do período, líquidos de impostos	4.862	12.628	(5.006)	(1.658)
Total de resultados abrangentes do período, líquidos de impostos	68.153	203.635	58.911	149.933

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE - COSERN

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em milhares de reais

	Reserva de Capital					Reservas de Lucros					Proposta de Distribuição de Dividendos Adicionais	Total do Patrimônio Líquido	
	Remuneração de Bens e Direitos Constituídos Com Capital Próprio	Reserva Especial de Ágio	Reserva de Incentivo Fiscal	Outras Reservas de Capital	Reserva de Incentivo Fiscal	Reserva Legal	Reserva de Retenção de Lucros	Outras Reservas de Lucros	Outros Resultados Abrangentes	Lucros Acumulados			
Em 31 de dezembro de 2011	179.787	4.648	179.315	82.428	375	146.984	35.957	-	148	7.620	-	132.486	769.748
Reversão de dividendos prescritos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(132.486)	-
Aprovação da proposta de dividendos adicionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(132.486)	(132.486)
Transações de capital com os sócios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	191.007
Lucro Líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.628	191.007	-	12.628
Ganhos líquidos sobre ativos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20.248	191.007	-	840.897
Em 30 de setembro de 2012	179.787	4.648	179.315	82.428	375	146.984	35.957	-	148	20.248	191.007	-	840.897
	Reserva de Capital					Reservas de Lucros					Proposta de Distribuição de Dividendos Adicionais	Total do Patrimônio Líquido	
Remuneração de Bens e Direitos Constituídos Com Capital Próprio	Reserva Especial de Ágio	Reserva de Incentivo Fiscal	Outras Reservas de Capital	Reserva de Incentivo Fiscal	Reserva Legal	Reserva de Retenção de Lucros	Outras Reservas de Lucros	Outros Resultados Abrangentes	Lucros Acumulados				
Em 31 de dezembro de 2010	179.787	4.648	179.315	82.428	375	114.033	35.957	30.504	-	5.523	-	87.342	719.912
Reversão de dividendos prescritos	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	(87.342)	(87.342)
Aprovação da proposta de dividendos adicionais	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	(87.342)	(87.342)
Transações de capital com os sócios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(87.342)
Lucro Líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.658)	151.591	-	151.591
Ganhos líquidos sobre ativos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.658)
Destinações:													
Juros sobre capital próprio (Nota 19)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(32.396)	-	(32.396)
Dividendos intermediários (Nota 19)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(59.572)	-	(59.572)
Em 30 de setembro de 2011	179.787	4.648	179.315	82.428	375	114.033	35.957	30.504	7	3.865	59.623	-	690.542

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE - COSERN****DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**

PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO

Em milhares de reais

	<u>30/09/12</u>	<u>30/09/11</u>
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL		
Lucro do período (antes dos impostos)	226.165	184.635
AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Amortização	39.708	38.910
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	21.977	31.992
Valor residual do ativo intangível baixado	840	668
Provisão (reversão) para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	(3.228)	2.414
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(4.314)	10.775
	<u>281.148</u>	<u>269.394</u>
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS		
Contas a receber de clientes e outros	18.035	14.682
Impostos e contribuições sociais a recuperar	(31.954)	26.376
Estoques	308	(687)
Depósitos judiciais	(1.351)	(811)
Despesas pagas antecipadamente	(2.003)	(1.998)
Entidade de previdência privada	513	684
Outros ativos	(5.963)	(4.148)
	<u>(22.415)</u>	<u>34.098</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS		
Fornecedores	16.944	(5.206)
Salários e encargos a pagar	4.554	(1.688)
Encargos de dívidas e swap pagos	(26.375)	(26.755)
Taxas regulamentares	(2.745)	6.753
Impostos e contribuições sociais a recolher	(2.717)	(7.584)
Indenizações /contingências pagas	2.777	(2.169)
Outros passivos	3.977	(1.077)
	<u>(3.585)</u>	<u>(37.726)</u>
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	<u>255.148</u>	<u>265.766</u>
ATIVIDADE DE INVESTIMENTO		
Aquisição de investimentos	241	-
Aquisição de intangível	(125.844)	(106.847)
Títulos e valores mobiliários	2.861	13.822
GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	<u>(122.742)</u>	<u>(93.025)</u>
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO		
Captação de empréstimos e financiamentos	40.978	136.029
Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	(34.887)	(25.374)
Amortização do principal de debêntures	(18.176)	(18.176)
Obrigações vinculadas	1.467	930
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(107.009)	(176.518)
UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	<u>(117.627)</u>	<u>(83.109)</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>14.779</u>	<u>89.632</u>
Caixa e equivalentes no início do período	154.560	25.217
Caixa e equivalentes no final do período	169.339	114.849
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	<u>14.779</u>	<u>89.632</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE - COSERN**
DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO
 Em milhares de reais

	<u>30/09/12</u>	<u>30/09/11</u>
Receitas		
Vendas brutas de energia, serviços e outros	1.447.115	1.214.301
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.314)	(10.775)
Resultado na alienação / desativação de bens e direitos	<u>(4.121)</u>	<u>554</u>
	1.438.680	1.204.080
Insumos adquiridos de terceiros		
Energia elétrica comprada para revenda	(450.410)	(362.445)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(63.763)	(54.510)
Materiais, serviços de terceiros e outros	<u>(222.243)</u>	<u>(176.662)</u>
	<u>(736.416)</u>	<u>(593.617)</u>
Valor adicionado bruto	702.264	610.463
Amortização	<u>(40.447)</u>	<u>(39.700)</u>
Valor adicionado líquido	661.817	570.763
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	<u>61.095</u>	<u>60.969</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>722.912</u>	<u>631.732</u>
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Remunerações	29.671	24.537
Encargos sociais (exceto INSS)	6.938	5.969
Entidade de previdência privada	2.074	1.895
Auxílio alimentação	3.474	2.549
Convênio assistencial e outros benefícios	2.624	2.649
Rescisões	1.248	1.784
Férias e 13º salário	4.494	4.048
Plano de saúde	1.523	1.390
Indenizações trabalhistas	4	261
Participação nos resultados	4.860	4.134
Administradores	1.236	1.187
(-) Transferência para ordens	<u>(14.492)</u>	<u>(10.398)</u>
	43.654	40.005
Impostos, taxas e contribuições		
INSS (sobre folha de pagamento)	6.595	5.476
ICMS	242.418	205.923
PIS/COFINS sobre faturamento	78.939	61.488
Imposto de renda e contribuição social	35.158	33.044
Obrigações intra-setoriais	65.862	71.656
Outros	<u>1.483</u>	<u>1.102</u>
	430.455	378.689
Remuneração de Capitais de Terceiros		
Juros e variações cambiais	52.322	55.466
Aluguéis	431	374
Outros	<u>5.043</u>	<u>5.607</u>
	57.796	61.447
Remuneração de Capitais Próprios		
Juros sobre capital próprio	-	32.396
Lucro / Prejuízos	<u>191.007</u>	<u>119.195</u>
	191.007	151.591
Valor adicionado distribuído	<u>722.912</u>	<u>631.732</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN (“COSERN” ou “Companhia”) ou sociedade por ações de capital aberto, controlada pela Neoenergia S.A., (“NEOENERGIA”) é concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a estudar, projetar, construir e explorar os sistemas de produção, transmissão, transformação, distribuição e comercialização de energia elétrica e outras fontes alternativas de energia, renováveis ou não, e serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica e outras fontes alternativas de energia, renováveis ou não, podendo administrar sistemas de produção, transmissão, distribuição ou comercialização de energia pertencentes ao Estado, à União ou a Municípios, prestar serviços técnicos de sua especialidade, realizar operações de exportação e importação, organizar subsidiárias, incorporar ou participar de outras empresas e praticar os demais atos necessários à consecução de seu objetivo, sendo tais atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, autarquia relacionada com atividades no âmbito do Ministério das Minas e Energia.

A sede da Companhia está localizada na Rua Mermoz, 150, Baldo, Natal – Rio Grande do Norte.

A Companhia detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 167 municípios do Estado do Rio Grande do Norte, abrangendo uma área de 53 mil Km², outorgada pelo Decreto de 30 de dezembro de 1997 e regulada pelo Contrato de Concessão de Distribuição nº. 08, firmado em 31 de dezembro de 1997 com vigência até 31 de dezembro de 2027.

Adicionalmente, pela atual regulamentação do setor elétrico, a Companhia vem atendendo consumidores parcialmente e totalmente livres no Estado do Rio Grande do Norte, desde 2003.

2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis intermediárias relativas ao período findo em 30 de setembro de 2012 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB.

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), quando estas não são conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil e/ou com as práticas contábeis internacionais.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.2 Base de preparação

As demonstrações contábeis intermediárias estão apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

Estas demonstrações contábeis intermediárias foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Financeiras anuais em 31 de dezembro de 2011, descritas na nota 2 das referidas demonstrações, e portanto, essas informações trimestrais e as referidas demonstrações financeiras devem ser analisadas em conjunto.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações contábeis intermediárias em 22 de outubro de 2012, as quais estão expressas em milhares de reais, exceto quando indicado.

2.3 Reapresentação das cifras comparativas

A informação contábil para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foi reclassificada, para melhor apresentação e manutenção da uniformidade na comparabilidade. A apresentação entre os saldos publicados e os saldos reclassificados para fins de comparabilidade, está demonstrada a seguir:

	31/12/11	
	Balanço Patrimonial	
	Publicado	Reclassificado
Ativo Circulante		
Contas a Receber	207.846	209.097
Outros ativos circulantes	5.781	4.530
Serviços em Curso	37.289	10.957
Passivo Circulante		
Outros passivos circulantes	16.640	16.640
Taxas regulamentares	40.304	13.972

- (a) Reclassificação dos créditos a receber referente ao Subsídio baixa renda (R\$ 1.251 em 31 de dezembro de 2011) do grupo de Outros ativos circulantes para Contas a receber;
- (b) Os gastos relativos aos Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética apropriados como serviços próprios e em curso estão sendo apresentados líquidos dos recursos disponíveis para aplicação nesses programas, no grupo de Taxas Regulamentares;
- (c) Os Impostos diferidos representam as diferenças temporárias determinadas pela comparação entre os valores contábeis de ativos e passivos.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>30/09/12</u>	<u>31/12/11</u>
Caixa e Depósitos bancários à vista	8.649	6.039
Aplicações financeiras de liquidez imediata:		
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	970	1.013
Fundos de investimento	<u>159.720</u>	<u>147.508</u>
	<u>169.339</u>	<u>154.560</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

As aplicações financeiras são formadas, principalmente, por Fundos de Investimentos Exclusivos, compostos por ativos visando melhor rentabilidade com menor nível de risco, podendo conter diversos ativos como: títulos de renda fixa, títulos públicos, operações compromissadas, debêntures, CDB's, entre outros. Os valores aplicados são convertidos em cotas com atualização diária e o cálculo do saldo do cotista é feito multiplicando o número de cotas adquiridas pelo valor da cota do dia.

Outra parte das aplicações financeiras é formada por Certificados de Depósito Bancário – CDB's, que correspondem a operações realizadas com instituições que operam no mercado financeiro nacional e contratadas pela empresa a percentuais que variam de 98,5% a 100%, o do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), tendo como característica alta liquidez e baixo risco de crédito.

4. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS

As contas a receber de clientes e outros estão compostas da seguinte forma:

	<u>Ref.</u>	<u>30/09/12</u>	<u>31/12/11</u>
Consumidores	(a)	458.687	469.120
Títulos a receber		1.000	952
Comercialização de energia na CCEE	(b)	20.646	16.319
Disponibilização do sistema de distribuição		6.033	6.830
Serviços prestados a terceiros		2.109	2.424
Subvenção à baixa renda - tarifa social	(c)	10.691	1.251
Outros créditos		7.138	6.617
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(d)	<u>(68.690)</u>	<u>(70.006)</u>
Total		<u>437.614</u>	<u>433.507</u>
Circulante		221.256	209.097
Não circulante		216.358	224.410

Notas Explicativas**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Consumidores

	Saldo vincendos	Saldo vencidos		Total		PCLD	
		Até 90 dias	Mais de 90 dias	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Setor privado							
Residencial	24.561	30.102	11.566	66.229	68.139	(11.566)	(13.170)
Industrial	9.673	3.413	5.489	18.575	22.653	(5.489)	(6.032)
Comercial, serviços e outras	38.051	10.117	9.866	58.034	56.803	(9.866)	(10.188)
Rural	6.483	3.047	14.909	24.439	23.557	(14.133)	(14.645)
	<u>78.768</u>	<u>46.679</u>	<u>41.830</u>	<u>167.277</u>	<u>171.152</u>	<u>(41.054)</u>	<u>(44.035)</u>
Setor público							
Poder público							
Federal	3.293	221	81	3.595	3.167	(81)	(126)
Estadual	139.107	1.101	102	140.310	148.242	(69)	(146)
Municipal	61.460	2.415	19.152	83.027	87.345	(19.152)	(17.448)
	<u>203.860</u>	<u>3.737</u>	<u>19.335</u>	<u>226.932</u>	<u>238.754</u>	<u>(19.302)</u>	<u>(17.720)</u>
Iluminação pública	2.888	1.155	673	4.716	3.546	(673)	(673)
Serviço público	7.551	685	6.661	14.897	13.646	(6.661)	(6.626)
Fornecimento não faturado	44.865	-	-	44.865	42.022	-	-
Total	<u>337.932</u>	<u>52.256</u>	<u>68.499</u>	<u>458.687</u>	<u>469.120</u>	<u>(67.690)</u>	<u>(69.054)</u>
Circulante				257.331	259.885	(67.056)	(68.842)
Não circulante				201.356	209.235	(634)	(212)

No contas a receber estão incluídos valores resultantes da consolidação de parcelamentos de débitos de contas de fornecimento de energia vencidos de consumidores inadimplentes e com vencimento futuro, acrescidos de juros e multa calculados pro rata temporis.

Do saldo total, o montante de R\$ 134.519 (R\$ 144.328 em 31 de dezembro de 2011), refere-se ao alongamento da dívida da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – CAERN, conforme Instrumento Particular de Reconhecimento, Consolidação, Pagamento e Parcelamento de Débito CD-0103/2006 e CD-0023/2011.

(b) Comercialização de energia na CCEE

Referem-se a créditos oriundos da comercialização de energia no mercado de curto prazo no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (antigo Mercado Atacadista de Energia – MAE) informados pela CCEE a partir da medição e registro da energia fornecida no sistema elétrico interligado.

Os valores do não circulante compreendem as operações realizadas no período de setembro de 2000 a dezembro de 2002 vinculadas a processos judiciais em andamento movido por agentes do setor que contestam a contabilização da CCEE para o período. A Companhia não constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosa por entender que os valores serão integralmente recebidos seja dos devedores que questionaram os créditos judicialmente ou de outras empresas que vierem a ser indicadas pela CCEE.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Subvenção à baixa renda – tarifa social

O Governo Federal, por meio das Leis nºs 12.212, de 20 de janeiro de 2010 e 10.438, de 26 de abril de 2002, determinou a aplicação da tarifa social de baixa renda com a finalidade de contribuir para a modicidade da tarifa de fornecimento de energia elétrica aos consumidores finais integrantes da subclasse residencial baixa renda.

O Decreto Presidencial nº 7.583, de 13 de outubro de 2011 definiu as fontes para concessão de subvenção econômica, a ser custeada com recursos da CDE e com alterações na estrutura tarifária de cada concessionária. A Resolução Normativa ANEEL nº. 472, de 24 de janeiro de 2012 estabeleceu a metodologia de cálculo para apurar a Diferença Mensal de Receita – DMR e o montante de recursos a ser repassado a cada distribuidora para custear essa diferença.

(d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – PCLD

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base nos valores a receber dos consumidores da classe residencial vencidos há mais de 90 dias, da classe comercial vencidos há mais de 180 dias e das classes industrial, rural, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos vencidos há mais de 360 dias. Considera também, uma análise individual dos títulos a receber e do saldo de cada consumidor, de forma que se obtenha um julgamento adequado dos créditos considerados de difícil recebimento, baseando-se na experiência da Administração em relação às perdas efetivas, na existência de garantias reais, entre outros.

Para fins fiscais, o excesso de provisão calculado em relação aos termos dos artigos 9 e 10 da Lei nº. 9.430/96, está adicionado ao lucro real e à base de cálculo da contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL.

	Consumidores	Títulos a receber	Outros créditos	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(69.054)	(952)	(17.031)	(87.037)
Adições	(15.691)	(48)	-	(15.739)
Reversões	17.055	-	-	17.055
Baixados a reserva	-	-	31	31
Saldos em 30 de setembro de 2012	<u>(67.690)</u>	<u>(1.000)</u>	<u>(17.000)</u>	<u>(85.690)</u>

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Agente Financeiro	Ref.	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	30/09/12	31/12/11
Disponíveis para venda						
Banco do Brasil	(2)	Fundo BB Polo	(*)	CDI	6.699	6.530
Banco Itaú	(2)	CDB	diversos	CDI	10	2.141
Banco Nordeste do Brasil	(1)	Carteira de clientes/CDI	Diversos	CDI	20.691	28.701
Bradesco	(2)	Fundo Recife	(*)	CDI	9.428	2.392
Bradesco	(2)	CDB/CDI	Diversos	CDI	10	742
Caixa Econômica Federal	(2)	CDB	diversos	CDI	8.974	5.647
Total					<u>45.812</u>	<u>46.153</u>
Circulante					25.121	17.452
Não Circulante					20.691	28.701

(*) Aplicações sem vencimento pré-determinado

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (1) Constituem reservas reais para garantia de empréstimos junto ao BNB (vide nota explicativa nº. 14).
- (2) Constitui garantia suplementar para pagamento de contrato de energia.

6. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Ref.	30/09/12	31/12/11
Circulante			
Imposto de renda - IR	(1)	16.266	3.925
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	(1)	17.301	866
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	(2)	12.309	10.003
Programa de integração social - PIS	(3)	872	999
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	(3)	4.019	4.604
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS		435	364
Imposto sobre serviços - ISS		539	352
Outros		-	2
		<u>51.741</u>	<u>21.115</u>
Não Circulante			
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	(2)	<u>12.282</u>	<u>10.779</u>
Total		<u>64.023</u>	<u>31.894</u>

- (1) O ativo de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL) correspondem às antecipações de aplicações financeiras e órgãos públicos, saldo negativo do Imposto de Renda (IR) e base de cálculo negativa da CSLL, referente ao período de 2008 a 2011.
- (2) O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) está composto da seguinte forma:
- (a) ICMS a recuperar sobre Ativo Permanente (CIAP) decorrente das aquisições de bens destinados ao ativo operacional, para fins contábeis registrado no ativo financeiro e no ativo intangível e apurado com base na Lei Complementar nº. 102, de 11 de julho de 2000, no montante de R\$ 21.165 (R\$ 19.256, em 31 de dezembro de 2011).
- (b) Diversos créditos de ICMS a recuperar no montante de R\$ 3.425 em 30 de setembro de 2012 (R\$ 1.526 em 31 de dezembro de 2011).
- (3) PIS e COFINS a compensar decorrente das antecipações de órgãos públicos e do regime de apuração não-cumulativo estabelecido pelas Leis 10.637/02 e 10.833/03, respectivamente, no montante de R\$ 4.891 (R\$ 5.603 em 31 de dezembro de 2011).

7. SERVIÇOS EM CURSO

	30/09/12	31/12/11
Serviço próprio	5.381	5.585
Serviços prestados a terceiros	5.674	5.372
Total	<u>11.055</u>	<u>10.957</u>

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As Ordens de Serviço em Curso representa um processo de registro, acompanhamento e controle de valores, que será utilizado para apuração de custos referentes aos serviços executados para terceiros ou para a própria concessionária e permissionária. Quando da conclusão dos serviços esses custos serão transferidos para outras contas patrimoniais e/ou de resultado a depender da natureza do serviço.

8. OUTROS ATIVOS

	<u>Ref.</u>	<u>30/09/12</u>	<u>31/12/11</u>
Adiantamentos a empregados		5.158	769
Adiantamentos a fornecedores		181	181
Serviços prestados a terceiros		830	822
RGR a compensar		445	533
Dispêndios a reembolsar em curso	(a)	1.184	1.124
Uso mútuo de postes		1.265	407
Outros créditos a receber		<u>1.585</u>	<u>1.069</u>
Total		<u>10.648</u>	<u>4.905</u>
Circulante		9.827	4.530
Não Circulante		821	375

Apresentado líquido da Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PCLD, no montante de R\$ 17.000 (R\$ 17.031 em 31 de dezembro de 2011), vide nota 4, item (d).

(a) Referem-se a gastos efetuados em obras de construção/instalação do padrão de entrada e do kit de baixa renda do Programa Luz para Todos, a serem reembolsados através de subvenções de recursos do Governo Federal.

9. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES DIFERIDOS

A Companhia registrou os tributos e contribuições sociais diferidos, sobre as diferenças temporárias, cujos efeitos financeiros ocorrerão no momento da realização dos valores que deram origem as bases de cálculos. O IR é calculado à alíquota de 15%, considerando o adicional de 10%, a CSLL está constituída a alíquota de 9%.

	Ativo			
	30/09/12		31/12/11	
	<u>Base de cálculo</u>	<u>Tributo diferido</u>	<u>Base de cálculo</u>	<u>Tributo diferido</u>
Imposto de renda				
Diferenças temporárias	14.662	3.665	36.332	9.083
Contribuição Social				
Diferenças temporárias	(20.047)	<u>(1.804)</u>	7.946	<u>716</u>
Total		<u>1.861</u>		<u>9.799</u>

Notas Explicativas**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A base de cálculo das diferenças temporárias é composta como segue:

Ativo	30/09/12		31/12/11	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	42.426	42.426	43.802	43.802
Provisão para contingências	30.510	30.510	28.685	28.685
Provisão agente arrecadador	2.099	2.099	2.099	2.099
Provisão PLR	2.711	2.711	3.322	3.322
Incentivo fiscal Sudene	34.709	-	28.386	-
Ajustes RTT				
Déficit plano previdenciário	134	134	134	134
Ativos e passivos regulatórios	16.115	16.115	16.115	16.115
Outros	1.527	1.527	1.728	1.728
Total Ativo	130.231	95.522	124.271	95.885
Passivo (-)	30/09/12		31/12/11	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Ajustes RTT				
Aplicação do "hedge accounting"	(403)	(403)	(506)	(506)
Diferença entre o valor justo do ano corrente e o valor justo na adoção inicial	(30.676)	(30.676)	(11.543)	(11.543)
Ajuste da quota anual de amortização	(4.488)	(4.488)	(3.590)	(3.590)
Capitalização/(amortização) de juros de acordo com o IFRS	(16.225)	(16.225)	(18.240)	(18.240)
Déficit plano previdenciário	(135)	(135)	(135)	(135)
Superávit plano previdenciário	(3.160)	(3.160)	(3.160)	(3.160)
Ativos e passivos regulatórios	(57.927)	(57.927)	(47.255)	(47.255)
Custo de captação	(2.555)	(2.555)	(3.510)	(3.510)
Total Passivo	(115.569)	(115.569)	(87.939)	(87.939)
Total Líquido	14.662	(20.047)	36.332	7.946

Estudos técnicos de viabilidade, aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia e apreciados pelo Conselho Fiscal da Companhia, indicam a plena recuperação dos valores de impostos diferidos ativos reconhecidos e correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado que a mesma opera, conforme deliberação CVM nº. 371, cuja expectativa de realização dos créditos fiscais será de R\$ 22.172 em 2012 e R\$17.526 em 2013.

Como a base tributável do IR e da CSLL decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de IR e CSLL. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Regime Tributário de Transição

A Medida Provisória 449/2008, de 3 de dezembro de 2008, convertida na Lei nº. 11.941/09, instituiu o RTT - Regime Tributário de Transição, que tem como objetivo neutralizar os impactos dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei nº. 11.638/07, na apuração das bases de cálculos de tributos federais.

A aplicação do RTT foi opcional para o biênio 2008 e 2009 e obrigatória a partir de 2010 para às pessoas jurídicas sujeitas ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) de acordo com a sistemática de lucro real ou de lucro presumido.

Foram excluídos na apuração das bases de cálculos dos tributos federais da Companhia, conforme determinado no RTT, os ajustes contábeis decorrentes da aplicação dos CPC's: Estrutura Conceitual Básica (Reconhecimento de ativos e passivos regulatórios), 04 (Ativo Intangível), 08 (Custo de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários), 20 (R1) (Custos de Empréstimos), 33 (Benefícios a Empregados), 38 (Instrumentos Financeiros) e ICPC 01 (Contratos de Concessão).

10. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Estão classificados neste grupo os depósitos judiciais recursais à disposição do juízo para permitir a interposição de recurso, nos termos da lei.

	<u>30/09/12</u>	<u>31/12/11</u>
Trabalhistas	5.961	5.384
Cíveis	2.107	1.364
Fiscais	<u>12.698</u>	<u>12.173</u>
PIS / COFINS	4.678	4.552
Impostos Municipais	433	432
INSS	5.260	4.950
CSLL	803	759
Outros	<u>1.524</u>	<u>1.480</u>
Total	<u><u>20.766</u></u>	<u><u>18.921</u></u>

Os depósitos judiciais são atualizados mensalmente, pelos índices aplicáveis para a atualização das cadernetas de poupança (TR), nos casos de depósitos de natureza cível e trabalhista e para a atualização dos valores relativos a débitos tributários (Taxa SELIC) para os depósitos de natureza fiscal/tributária.

11. CONCESSÃO DO SERVIÇO PÚBLICO (ATIVO FINANCEIRO)

O Contrato de Concessão de Serviços Públicos de Energia Elétrica nº. 08, de 31 de dezembro de 1997 e aditivos posteriores, celebrados entre a União (Poder Concedente - Outorgante) e a Companhia (Concessionária - Operador) regulamentam a exploração dos serviços públicos de distribuição de energia elétrica pela Companhia, onde:

- (i) O contrato estabelece quais os serviços que o operador deve prestar e para quem (classe de consumidores) os serviços devem ser prestados;

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (ii) O contrato estabelece padrões de desempenho para prestação de serviço público, com relação à manutenção e à melhoria da qualidade no atendimento aos consumidores, e o operador tem como obrigação, na entrega da concessão, devolver a infraestrutura nas mesmas condições em que a recebeu na assinatura desses contratos. Para cumprir com essas obrigações, são realizados investimentos constantes durante todo o prazo da concessão. Portanto, os bens vinculados à concessão podem ser repostos, algumas vezes, até o final da concessão;
- (iii) Ao final da concessão os ativos vinculados à infraestrutura devem ser revertidos ao poder concedente mediante pagamento de uma indenização; e
- (iv) O preço é regulado através de mecanismo de tarifa estabelecido nos contratos de concessão com base em fórmula paramétrica (Parcelas A e B), bem como são definidas as modalidades de revisão tarifária, que deve ser suficiente para cobrir os custos, a amortização dos investimentos e a remuneração pelo capital investido.

Com base nas características estabelecidas no contrato de concessão de distribuição de energia elétrica da Companhia, a Administração entende que estão atendidas as condições para a aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 (R1) – Contratos de Concessão, a qual fornece orientações sobre a contabilização de concessões de serviços públicos a operadores privados, de forma a refletir o negócio de distribuição elétrica, abrangendo:

- (a) Parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente; e
- (b) Parcela remanescente à determinação do ativo financeiro (valor residual) classificada como um ativo intangível em virtude da sua recuperação estar condicionada à utilização do serviço público, neste caso, do consumo de energia pelos consumidores (vide nota explicativa nº. 12).

A infraestrutura recebida ou construída da atividade de distribuição é recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber: (a) parte através do consumo de energia efetuado pelos consumidores (emissão do faturamento mensal da medição de energia consumida/vendida) durante o prazo da concessão; e (b) parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa.

Essa indenização será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou depreciados, que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade do serviço concedido.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação dos saldos referentes a Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro) está assim apresentada:

Saldos em 31 de dezembro de 2011	144.781
Baixas	(593)
Transferências (a)	136.029
Atualização monetária / valor justo	19.132
Saldos em 30 de setembro de 2012	<u>299.349</u>

(a) Transferência do intangível devido a remensuração da infraestrutura da concessão, em decorrência das novas taxas de depreciação para os ativos em serviço outorgados no setor elétrico, conforme Resolução Normativa ANEEL nº. 474/12 (vide comentários nota 12) no montante de R\$ 91.349 e transferência do intangível pelo processo de novos ativos incorporados no montante de R\$ 44.680.

A concessão da Companhia não é onerosa, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente. A concessão outorgada tem prazo de vigência de 30 anos, encerrando-se em dezembro de 2027. O contrato de concessão prevê a possibilidade de prorrogação da vigência, a critério exclusivo do Poder Concedente, mediante requerimento da concessionária. Em caso de extinção da concessão pelo advento do termo final do contrato ou outra das hipóteses que prevê, operar-se-á, de pleno direito, a reversão, ao Poder Concedente, dos bens vinculados ao serviço, procedendo-se aos levantamentos, avaliações e determinação do montante de indenização devida à Companhia, observados os valores e as datas de sua incorporação ao sistema elétrico.

12. INTANGÍVEL

Por natureza, o intangível está constituído da seguinte forma:

	30/09/2012				31/12/11	
	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço						
Direito de uso da concessão	4,86%	687.654	(217.971)	32.104	501.787	562.087
Em curso						
Direito de uso da concessão		93.490	-	11.219	104.709	95.892
Total		<u>781.144</u>	<u>(217.971)</u>	<u>43.323</u>	<u>606.496</u>	<u>657.979</u>

A movimentação do saldo do intangível está demonstrada a seguir:

	Em serviço				Em curso			Total
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Custo	Obrigações especiais	Valor líquido	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	721.744	(178.020)	18.363	562.087	86.184	9.708	95.892	657.979
Adições	-	-	-	-	125.844	(1.467)	124.377	124.377
Baixas	(5.329)	5.082	-	(247)	-	-	-	(247)
Amortizações	-	(45.075)	5.158	(39.917)	-	-	-	(39.917)
Transferências - Intangíveis	73.190	-	(2.009)	71.181	(73.190)	2.009	(71.181)	-
Transferências - Ativos financeiros	(101.951)	-	10.602	(91.349)	(45.649)	969	(44.680)	(136.029)
Transferências - Outros	-	42	(10)	32	301	-	301	333
Saldos em 30 de setembro de 2012	<u>687.654</u>	<u>(217.971)</u>	<u>32.104</u>	<u>501.787</u>	<u>93.490</u>	<u>11.219</u>	<u>104.709</u>	<u>606.496</u>

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A agência reguladora ANEEL é responsável por estabelecer a vida útil-econômica estimada de cada bem integrante da infraestrutura de distribuição, para efeitos de determinação da tarifa, bem como para apuração do valor da indenização dos bens reversíveis no vencimento do prazo da concessão. Essa estimativa é revisada periodicamente e aceita pelo mercado e pela Administração da Companhia como uma estimativa razoável/adequada para efeitos contábeis e regulatórios e que representa a melhor estimativa de vida útil-econômica dos bens.

A Administração da Companhia entende que a amortização do ativo intangível deve respeitar a vida útil estimada de cada bem integrante do conjunto de bens tangíveis contidos na infraestrutura de distribuição. Assim sendo, esses bens devem ser amortizados individualmente, respeitando a vida útil de cada um deles, limitada ao prazo de vencimento da concessão. Como resultado da utilização desse critério de amortização, o total do ativo intangível será sempre amortizado de forma não linear.

O valor residual de cada bem que ultrapassa o prazo do vencimento da concessão está alocado como Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro) (nota explicativa 11).

A Resolução Normativa ANEEL nº. 474 de 07/02/2012 estabeleceu novas taxas de depreciação para os ativos em serviço outorgado no setor elétrico, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2012, determinando alteração na vida útil-econômica dos bens integrantes da infra-estrutura de distribuição.

Anteriormente à edição da Resolução ANEEL 474, a vida útil média do conjunto de ativos da Companhia era em torno de 22 anos, variando entre 21 e 24 anos. Com a implementação da Resolução ANEEL 474, a vida útil desses ativos passou a se situar entre 25 e 28 anos, com média de 26 anos, o que corresponde ao acréscimo de 4 anos em relação à vida útil econômica média anterior.

Considerando esse aumento da vida útil, houve uma diminuição da amortização e o conseqüente um aumento da parcela residual da infra-estrutura que a Companhia espera receber como indenização ao final do período da Concessão. Como conseqüência, houve uma redistribuição da infra-estrutura que é classificada no ativo intangível e no ativo financeiro, em decorrência da adoção do IFRIC 12/OCPC 5 – Contratos de Concessão.

A Companhia realizou os cálculos para determinar a nova estimativa de valor da indenização dos bens reversíveis no vencimento do prazo da Concessão e do montante atribuível ao ativo intangível. Considerando os aspectos econômicos, regulatórios e o melhor entendimento técnico-contábil, essa remensuração da infraestrutura resultou, em 30 de setembro de 2012, na reclassificação de R\$ 91.349 da conta de ativo intangível para o ativo financeiro, sem alterar os demais procedimentos contábeis decorrentes da adoção do IFRIC 12/OCPC 5 – Contratos de Concessão.

(a) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica

As obrigações especiais (não remuneradas) representam as contribuições da União, dos Estados, dos Municípios e dos Consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno em favor do doador e as subvenções destinadas a investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As obrigações especiais estão sendo amortizadas às mesmas taxas de amortização dos bens que compõem a infraestrutura, usando-se uma taxa média, a partir do segundo ciclo de revisão tarifária periódica.

Ao final da concessão o valor residual das obrigações especiais será deduzido do ativo financeiro de indenização.

(b) Análise do valor de recuperação dos ativos

A Companhia avaliou o valor de recuperação dos seus ativos com base no valor presente do fluxo de caixa futuro estimado.

Os valores alocados às premissas representam a avaliação da Administração sobre as tendências futuras do setor elétrico e são baseadas tanto em fontes externas de informações como dados históricos.

O fluxo de caixa foi projetado com base nos resultados operacionais e projeções da Companhia até o término da concessão, tendo como principais premissas:

- Crescimento orgânico compatível com os dados históricos e perspectivas de crescimento da economia brasileira; e
- Taxa média de desconto obtida através de metodologia usualmente aplicada pelo mercado, levando em consideração o custo médio ponderado de capital.

O valor recuperável destes ativos supera seu valor contábil, e, portanto, não há perdas por desvalorização a serem reconhecidas.

13. FORNECEDORES

A composição do saldo em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 é como segue:

Fornecedores	30/09/12	31/12/11
Energia elétrica	68.626	64.018
Terceiros	67.675	63.021
Partes relacionadas	951	997
Encargos de uso da rede	11.008	9.185
Terceiros	10.995	9.177
Partes relacionadas	13	8
Materiais e serviços	18.925	9.536
Terceiros	18.844	9.300
Partes relacionadas	81	236
Energia livre	10.140	9.016
Total	108.699	91.755
Circulante	98.559	82.739
Não circulante	10.140	9.016

Notas Explicativas**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O saldo de não circulante refere-se a valores remanescentes de energia livre, fixados pela ANEEL através do Despacho n°. 2517/2010, a serem repassados pelas distribuidoras às geradoras, e que estão contestados pelos concessionários de distribuição, representados pela ABRADDEE, e impetraram Mandado de Segurança Coletivo com pedido de liminar (Processo n°. 437399120104013400/DF), requerendo o reconhecimento da ilegalidade do ato e a anulação do despacho. Em 28 de setembro de 2010 obteve-se o deferimento da antecipação da tutela recursal e em 22 de novembro de 2010 a liminar foi deferida.

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Composição da dívida	Taxa efetiva	Encargos		Principal		Total	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	30/09/12	31/12/11
Moeda nacional							
BNB		75	-	28.414	69.331	97.820	119.622
(-) Custos de transação	10,00% aa a 10,50% aa	-	-	(134)	(158)	(292)	(420)
		75	-	28.280	69.173	97.528	119.202
BNDES FINEM	TJLP+1,82% aa a TJLP+3,12% aa / 4,5% aa a 5,5% aa	439	-	19.084	126.926	146.449	114.258
Eletrobrás	6% aa	-	-	3.023	9.413	12.436	14.703
FINEP		33	-	2.996	12.985	16.014	18.259
(-) Custos de transação	5,13% aa a 5,34% aa	-	-	(36)	(70)	(106)	(137)
		33	-	2.960	12.915	15.908	18.122
Banco do Brasil		14.564	16.816	-	230.026	261.406	250.361
(-) Custos de transação	14,11% aa a 14,63% aa	-	-	(1.091)	(1.066)	(2.157)	(2.952)
Operações com swap		-	-	-	(2.642)	(2.642)	(3.187)
Total moeda nacional		15.111	16.816	52.256	444.745	528.928	510.507
Moeda estrangeira							
BANK OF AMERICA	Libor + 1,65% a.a	185	-	(116)	18.941	19.010	16.456
Operações com swap		-	-	(3.986)	-	(3.986)	(1.731)
Total moeda estrangeira		185	-	(4.102)	18.941	15.024	14.725
Total		15.296	16.816	48.154	463.686	543.952	525.232

(a) Captação de recursos:

Ingresso de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES no montante de R\$ 28.978, para financiamento dos investimentos realizados no 3º trimestre de 2012, provenientes do Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Limite de Crédito Rotativo, assinado em março de 2009 e aditado em agosto de 2012.

(b) Condições restritivas financeiras (covenants):

O contrato mantido com Bank Of América prevê cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros com parâmetros pré-estabelecidos, como segue: Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 3 e EBITDA/Resultado Financeiro maior ou igual a 2.

Nas informações trimestrais encerradas em 30 de setembro de 2012 e 2011, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os vencimentos das parcelas do não circulante são os seguintes:

	30/09/12			31/12/11		
	Dívida	Custos	Total	Dívida	Custos	Total
		transação	líquido		transação	líquido
2013	17.903	(314)	17.589	56.353	(1.266)	55.087
2014	208.840	(764)	208.076	194.643	(764)	193.879
2015	151.792	(194)	151.598	141.737	(195)	141.542
2016	59.870	(18)	59.852	48.698	(18)	48.680
2017	28.907	(4)	28.903	19.724	(4)	19.720
Após 2017	14.484	-	14.484	15.971	-	15.971
Total	<u>481.796</u>	<u>(1.294)</u>	<u>480.502</u>	<u>477.126</u>	<u>(2.247)</u>	<u>474.879</u>

A mutação dos empréstimos e financiamentos é a seguinte:

	Moeda nacional		Moeda estrangeira		Total
	Passivo	Não	Passivo	Não	
	circulante	circulante	circulante	circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	53.016	457.491	(2.663)	17.388	525.232
Ingressos	-	40.978	-	-	40.978
Encargos	27.215	5.743	324	-	33.282
Variação monetária e cambial	-	-	11	1.468	1.479
Swap	-	(1.617)	(852)	-	(2.469)
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	17	-	85	102
Transferências	42.003	(42.003)	-	-	-
Amortizações e pagamentos de juros	(54.870)	-	(737)	-	(55.607)
(-) Custos de transação	3	952	-	-	955
Saldos em 30 de setembro de 2012	<u>67.367</u>	<u>461.561</u>	<u>(3.917)</u>	<u>18.941</u>	<u>543.952</u>

15. DEBÊNTURES

Debêntures	Série	Quantidade de Títulos Emitidos	Remuneração	Taxa Efetiva	30/09/12			31/12/11	
					Encargos	Principal		Total	Total
					Circulante	Circulante	Não Circulante		
4ª Emissão	Única	16.360	CDI + 0,6% a.a	11,50%	2.486	36.352	54.544	93.382	110.069
(-) Custos de transação					-	(200)	(104)	(304)	(529)
Total					<u>2.486</u>	<u>36.152</u>	<u>54.440</u>	<u>93.078</u>	<u>109.540</u>

(a) Condições restritivas financeiras (covenants):

A escritura de emissão das debêntures prevê a manutenção de índices de endividamento e cobertura de juros com parâmetros pré-estabelecidos, como segue: Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 3 e EBITDA/Resultado Financeiro maior ou igual a 2.

Nos trimestres findos em 30 de setembro de 2012 e 2011, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

Notas Explicativas**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os vencimentos das parcelas do não circulante são os seguintes:

	30/09/12			31/12/11		
	Custos		Total	Custos		Total
	Debêntures	Transação	Líquido	Debêntures	Transação	Líquido
2013	27.272	(35)	27.237	36.360	(176)	36.184
2014	27.272	(69)	27.203	36.360	(69)	36.291
Total	54.544	(104)	54.440	72.720	(245)	72.475

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Circulante	Não	Total
		circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	37.065	72.475	109.540
Encargos	7.145	-	7.145
Transferências	18.176	(18.176)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(23.831)	-	(23.831)
(-) Custos de transação	83	141	224
Saldos em 30 de setembro de 2012	38.638	54.440	93.078

16. SALÁRIOS E ENCARGOS A PAGAR

	30/09/12	31/12/11
Salários	3.835	464
Encargos sociais	520	649
Provisões férias e 13º salário	3.222	2.044
Encargos sobre provisões de férias e 13º salário	2.303	1.558
Provisão PLR	2.711	3.322
Total	12.591	8.037

17. TAXAS REGULAMENTARES

	30/09/12	31/12/11
Reserva Global de Reversão – RGR	2.666	1.868
Conta de Consumo de Combustível – CCC	2.553	5.158
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	857	795
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	371	418
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	186	209
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	6.031	7.036
Programa de Eficiência Energética - PEE	923	776
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE	212	212
Encargo do Consumidor - Tesouro Nacional	555	627
Total	14.354	17.099
Circulante	13.457	13.972
Não Circulante	897	3.127

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	<u>30/09/12</u>	<u>31/12/11</u>
Imposto de renda - IR	9.811	723
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	17.993	3.608
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	27.724	27.000
Programa de integração social - PIS	2.393	2.345
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	11.030	10.800
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	1.514	1.521
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	246	296
Imposto sobre serviços - ISS	854	718
Outros	514	310
Total	<u>72.079</u>	<u>47.321</u>

19. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

A Assembléia de Acionistas da Companhia aprovou a declaração de dividendos propostos e distribuição de reserva de lucros da seguinte forma:

Deliberação	Provento	Valor deliberado	Valor por ação		
			ON	PNA	PNB
<u>2012</u>					
AGOE de 17 de abril de 2012	Dividendos - Reserva de Lucros	30.504	0,1774443794	0,19518881730	0,19518881730
AGOE de 17 de abril de 2012	Dividendos Complementares	<u>101.982</u>	0,5932389943	0,65256289370	0,65256289370
		<u>132.486</u>			

A movimentação dos saldos é como segue:

Saldos em 31 de dezembro de 2011	5.909
Dividendos e juros sobre o capital próprio:	
Declarados	132.486
Pagos no período	<u>(107.009)</u>
Saldos em 30 de setembro de 2012	<u>31.386</u>

20. PROVISÕES

As provisões constituídas para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais, no montante de R\$ 10.483 classificadas no passivo circulante (R\$ 6.415 em 31 de dezembro de 2011) e R\$ 20.141 no não circulante (R\$ 22.384 em 31 de dezembro de 2011) estão compostas como segue:

	Contingências			
	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	15.956	8.140	4.703	28.799
Constituição	1.596	1.245	33	2.874
Baixas/reversão	(1.483)	(1.781)	(61)	(3.325)
Remuneração	1.071	887	318	2.276
Saldos em 30 de setembro de 2012	<u>17.140</u>	<u>8.491</u>	<u>4.993</u>	<u>30.624</u>

A administração da Companhia, consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Trabalhistas

Referem-se às ações movidas por ex-empregados contra a Companhia, envolvendo cobrança de horas extras, adicional de periculosidade, equiparação/reenquadramento salarial, discussão sobre plano de cargos e salários, aposentadorias e outras, e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

Contingências Trabalhistas	Valor		Expectativa de Perda	Valor Provisionado	
	Atualizado	Instância		30/09/12	31/12/11
Ex-empregados da Companhia	1.724	1ª, 2ª e 3ª	Provável	1.724	1.766
	3.475	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	299	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Ex-empregados de Empreiteiras	5.632	1ª, 2ª e 3ª	Provável	5.632	5.354
	4.727	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	455	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Empregados	9.784	1ª, 2ª e 3ª	Provável	9.784	8.836
	1.166	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	468	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Total	27.730			17.140	15.956

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação da Taxa Referencial (TR), índice de atualização de processos trabalhistas divulgado pelo Conselho Superior da Justiça do Trabalho, acrescidos de juros de 1% a.m.

Cíveis

Referem-se às ações de natureza comercial e indenizatória, movidas por pessoas físicas e jurídicas, envolvendo repetição de indébito, danos materiais e/ou danos morais.

Contingências Cíveis	Ref.	Valor		Expectativa de Perda	Valor Provisionado	
		Atualizado	Instância		30/09/12	31/12/11
Clientes – Tarifas Plano Cruzado	(1)	1.309	1ª, 2ª e 3ª	Provável	1.309	1.407
		119	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		970	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Indenização por perdas	(2)	1.667	1ª, 2ª e 3ª	Provável	1.667	1.516
		64.617	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		651	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Acidente terceiros/trabalho	(3)	1.567	1ª, 2ª e 3ª	Provável	1.567	1.871
		4.281	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		661	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Irregularidade de consumo	(4)	821	1ª, 2ª e 3ª	Provável	821	635
		5.153	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		609	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Negativação SPC e Serasa	(5)	181	1ª, 2ª e 3ª	Provável	181	44
		1.493	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Cooperativas	(6)	377.679	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Outras	(7)	2.946	1ª, 2ª e 3ª	Provável	2.946	2.667
		4.999	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		5.937	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Total		475.660			8.491	8.140

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação do INPC acrescidos de juros de 1% a.m.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (1) *Clientes – Tarifas Plano Cruzado* - Ações movidas por alguns consumidores industriais e comerciais questionando a legalidade da majoração da tarifa de energia elétrica ocorrida na vigência do Plano Cruzado, conforme portarias nº. 38 e 45 do DNAEE, de 27 de janeiro e de 4 de março, ambas de 1986, e pleiteando a restituição de valores envolvidos.
- (2) *Indenização por perdas* – Trata-se de ações indenizatórias movidas por pessoas físicas e jurídicas em função das atividades da Concessionária. As ações envolvem pedidos de ressarcimento de danos morais e materiais em virtude de suspensão de fornecimento de energia e queima de equipamentos, bem como pedido de ressarcimento por descumprimento contratual.
- (3) *Acidente terceiros / trabalho* – Ações movidas por pessoas físicas em virtude de acidentes elétricos que causaram morte ou danos físicos.
- (4) *Irregularidade de consumo* – Ações movidas por pessoas físicas e jurídicas questionando a lavratura de termos de ocorrências de irregularidades originados no desvio de energia, lavrados pela Concessionária.
- (5) *Negativação SPC e Serasa* - Trata-se de ações indenizatórias movidas por pessoas físicas em função das atividades da Concessionária. As ações envolvem pedidos de ressarcimento de danos morais em virtude de negativação solicitada pela Concessionária em virtude de inadimplência.
- (6) *Cooperativas* - Ações judiciais que discutem o Termo de Acordo conjunto firmado entre ANEEL, FECOERN, CERPAL e COSERN, que versa sobre a aquisição de acervo elétrico.
- (7) *Outras* – Administrativa, Contrato de demanda, Poder normativo da concessionária, Contratos comercial/financeiro, Inadimplência e repercussões, Débito de terceiros, Corte indevido, Empréstimo compulsório, Contratos com terceirizados, Revisão de consumo de energia, Serviços de rede, Repetição de indébito, Racionamento de energia elétrica, Revisão de faturamento e Societário.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Fiscais

Referem-se às ações tributárias e impugnações de cobranças, intimações e autos de infração fiscal.

Contingências Fiscais	Ref.	Valor		Expectativa de Perda	Valor Provisionado	
		Atualizado	Instância		30/09/12	31/12/11
ICMS	(1)	858	1ª, 2ª e 3ª	Provável	858	759
		39.017	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		-	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
ISS	(2)	6.053	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		16.235	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
CSLL	(3)	30.702	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		9.127	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
COFINS	(4)	66	1ª, 2ª e 3ª	Provável	66	62
		1.196	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
COFINS		1.408	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
IRPJ	(5)	104.882	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		19.103	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
INSS	(6)	4.068	1ª, 2ª e 3ª	Provável	4.068	3.825
		988	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		37	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Outras	(7)	1	1ª, 2ª e 3ª	Provável	1	57
		2.465	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		3.639	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Total		<u>239.845</u>			<u>4.993</u>	<u>4.703</u>

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação da taxa SELIC.

- (1) *ICMS* - Diversas ações movidas pelos municípios do RN objetivando a nulidade da remissão do ICMS para a COSERN antes da privatização da empresa, compreendendo o período de março de 1989 a junho de 1996. No caso das ações envolvendo a remissão do ICMS, os consultores legais entendem que a maior parte dos valores cobrados já se encontram prescritos. Por outro lado, a responsabilidade por indenizar os municípios seria do Governo do Estado do Rio Grande do Norte. É possível alguma condenação para a Companhia, em virtude de eventual não recolhimento do ICMS no período supracitado, abrangendo apenas o exercício de 1996, desde que o crédito não esteja atingido pela decadência ou prescrição. O Estado do Rio Grande do Norte cobrou administrativamente esses valores e a COSERN moveu ação anulatória de débito fiscal contra essa cobrança, estando o processo aguardando sentença. Em sede de antecipação de tutela a exigibilidade do crédito foi suspensa reconhecendo o juiz a ocorrência da prescrição de todo o débito.
- (2) *ISS* - Refere-se a autos de infração lavrados pela Poder Público Municipal, exigindo ISS sobre serviço por terceiros.
- (3) *CSLL* - Auto de infração decorrente da não adição da despesa de ágio nas bases de cálculo do IRPJ e CSLL. A COSERN apresentou impugnação, pois entende que esse ágio, por ser derivado da expectativa de rentabilidade futura, é dedutível na apuração desses tributos.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(4) *COFINS* – refere-se a processo judicial onde se busca a compensação tributária do crédito de COFINS relativo a pagamento superior ao efetivamente devido em dezembro de 2008.

(5) *IRPJ/IRRF*:

IRPJ - Auto de infração decorrente da não adição da despesa de ágio nas bases de cálculo do IRPJ. A COSERN apresentou impugnação, pois entende que esse ágio, por ser derivado da expectativa de rentabilidade futura, é dedutível na apuração desses tributos.

IRRF- Auto de infração motivado pela falta de retenção do IRRF incidente sobre o pagamento de juros sobre capital próprio. A Companhia interpôs impugnação administrativa sob o argumento que o procedimento adotado está lastreado nas disposições contidas no Parecer Normativo COSIT nº. 01/2002. No último mês de abril, o Conselho de Contribuintes anulou o auto de infração.

(6) *INSS* – Refere-se a ação anulatória para desconstituir lançamentos relacionados a NFLD nº. 35.814.150-8 que cobra supostos débitos previdenciários das competências de 01/1997 a 08/2006, oriundos de processos trabalhistas e salário indireto, e das competências de 02/1999 a 06/2006, referentes a retenções de serviços prestados por autônomos.. Parte dos valores reivindicados pelo INSS já foi atingido pela decadência. Contudo, os consultores legais da empresa entendem que a outra parte dos valores cobrados podem ser devidos e consideram que a provisão constituída é suficiente para fazer frente a futuros desembolsos.

(7) *Outras* – Demandas em esfera administrativa ou judicial que envolvem matérias não enquadradas nas hipóteses anteriores, ou que digam respeito a mais de uma exação fiscal.

21. OUTROS PASSIVOS

	Ref	30/09/12	31/12/11
Consumidores	(1)	13.023	13.375
Empregados - adiantamento acordo coletivo		2	2
Contribuição para custeio do serviço de iluminação pública - COSIP		(14)	(16)
Empréstimos compulsórios - ELETROBRÁS		293	293
Caução em garantia	(2)	10.434	6.265
Encargos CBEE		32	21
Adiantamentos recebidos		2.619	2.463
Outras		(445)	(436)
Total		<u>25.944</u>	<u>21.967</u>
Circulante		22.819	16.640
Não circulante		3.125	5.327

(1) Obrigações perante consumidores de energia elétrica decorrentes de antecipação de recursos para construção de obras em municípios ainda não universalizados, contas pagas em duplicidade, ajustes de faturamento e outros.

(2) Garantia constituída em espécie para assegurar o cumprimento dos contratos, tanto no que diz respeito a suas cláusulas operacionais, como na obrigatoriedade do pagamento dos encargos dos empregados das empresas fornecedoras de serviços.

Notas Explicativas**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**Capital social**

O capital social integralizado da Companhia em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro 2011 é de R\$ 179.787.

A composição do capital social realizado por classe de ações, sem valor nominal, e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Nº de Ações (EM UNIDADES)							
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais				Total	%
	Única	%	A	%	B	%		
Neoenergia S.A.	110.814.372	85,41	16.507.498	80,11	14.645.619	82,64	141.967.489	84,47
Iberdrola Energia	8.147.546	6,28	2.217.674	10,76	1.417.164	8,00	11.782.384	7,01
Uptick	7.576.650	5,84	1.156.609	5,61	1.047.352	5,91	9.780.611	5,82
Previ	1.854.848	1,43	359.031	1,74	382.135	2,16	2.596.014	1,54
Outros	1.352.803	1,04	365.316	1,77	229.411	1,29	1.947.530	1,16
Total	129.746.219	100,00	20.606.128	100,00	17.721.681	100,00	168.074.028	100,00

Acionistas	R\$ (EM REAIS)							
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais				Total	%
	Única	%	A	%	B	%		
Neoenergia S.A.	118.537.132	85,41	17.657.921	80,11	15.666.286	82,64	151.861.339	84,47
Iberdrola Energia	8.715.356	6,28	2.372.226	10,76	1.515.928	8,00	12.603.510	7,01
Uptick	8.104.674	5,84	1.237.214	5,61	1.120.343	5,91	10.462.231	5,82
Previ	1.984.114	1,43	384.052	1,74	408.766	2,16	2.776.932	1,54
Outros	1.447.082	1,04	390.775	1,77	245.399	1,29	2.083.256	1,16
Total	138.788.358	100,00	22.042.188	100,00	18.956.722	100,00	179.787.268	100,00

Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral. As ações preferenciais, de ambas as classes, não possuem direito de voto, ficando assegurada prioridade no reembolso do capital no caso de liquidação da Companhia, e assegurada, ainda, às ações preferenciais “Classe A”, prioridade na distribuição de dividendos.

Reservas de Capital**a) Reserva Especial de Ágio**

Essa reserva, no montante de R\$ 179.315, foi gerada em função da reestruturação societária da Companhia que resultou no reconhecimento do benefício fiscal diretamente ao patrimônio líquido, quando o ágio foi transferido para a Companhia através da incorporação.

b) Reserva de Incentivo Fiscal

A legislação do imposto de renda possibilita que as empresas situadas na Região Nordeste, e que atuam no setor de infraestrutura, reduzam o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada, conforme determina o artigo 551, § 3º, do Decreto nº. 3.000, de 26 de março de 1999.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O saldo da reserva de incentivo fiscal apurado até 31 de dezembro de 2007, no montante de R\$ 82.428, foi mantido como reserva de capital e, somente poderá ser utilizado conforme previsto em lei.

Reservas de Lucros

a) Reserva de Incentivo Fiscal

Em atendimento à Lei nº. 11.638/07 e CPC 07, o valor correspondente ao incentivo SUDENE apurado a partir da vigência da Lei foi contabilizado no resultado do exercício, e posteriormente transferido para a reserva de lucro devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis conforme previsto no artigo 545 do Regulamento de Imposto de Renda.

A Companhia apurou no período de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 o valor de R\$ 39.598 (R\$ 18.877 em 30 de setembro de 2011) de incentivo fiscal SUDENE, calculado com base no Lucro da Exploração, aplicando a redução de 75% do imposto de renda apurado pelo Lucro Real.

b) Reserva Legal

A reserva legal é calculada com base em 5% de seu lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social. A Companhia não constituiu reserva legal no exercício por já ter atingido esse limite.

Outros Resultados Abrangentes

No patrimônio líquido, a demonstração dos outros resultados abrangentes, em atendimento ao CPC 26 (R1), inclui os ganhos e perdas, não realizados, decorrentes da mensuração a valor justo do ativo financeiro disponível para venda, líquida dos efeitos tributários.

23. RECEITA LÍQUIDA

	Ref.	Período de três meses		Período de nove meses	
		30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Fornecimento de energia	(a)	174.304	143.793	528.484	411.293
Receita de operação e manutenção		168.368	142.042	512.385	405.143
Remuneração financeira wacc		5.936	1.751	16.099	6.150
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	(b)	4.901	911	2.929	8.259
Receita pela disponibilidade da rede elétrica	(c)	254.594	227.722	751.302	661.065
Receita de operação e manutenção		245.961	224.964	728.416	651.181
Remuneração financeira wacc		8.633	2.758	22.886	9.884
Receita de construção da infraestrutura da concessão		59.856	51.313	151.518	122.045
Outras receitas	(d)	4.836	4.051	12.882	11.639
Total receita bruta		498.491	427.790	1.447.115	1.214.301
(-) Deduções da receita bruta	(e)	(139.854)	(131.006)	(426.884)	(376.853)
Total receita líquida		358.637	296.784	1.020.231	837.448

Notas Explicativas**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Fornecimento de energia

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores é a seguinte:

	Período de nove meses findos em					
	Nº de consumidores faturados (*)		MWh		R\$ mil	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
Consumidores:						
Residencial	1.011.008	978.500	1.213.411	1.129.131	510.444	420.673
Industrial	4.995	5.145	424.654	468.220	137.378	135.156
Comercial	76.629	74.960	662.581	621.392	300.144	257.187
Rural	64.990	64.098	281.396	190.338	60.315	39.358
Poder público	12.279	11.876	181.988	165.064	80.442	68.373
Iluminação pública	5.753	5.306	116.173	110.635	27.900	24.584
Serviço público	1.653	1.590	190.203	176.830	58.112	49.749
Consumo próprio	100	96	3.579	3.297	-	-
Suprimento	4	4	-	-	-	-
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	2.843	2.434
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor cativo	-	-	-	-	(704.793)	(613.973)
	<u>1.177.411</u>	<u>1.141.575</u>	<u>3.073.985</u>	<u>2.864.907</u>	<u>472.785</u>	<u>383.541</u>
Subvenção à tarifa social baixa renda	-	-	-	-	55.699	27.752
Total	<u>1.177.411</u>	<u>1.141.575</u>	<u>3.073.985</u>	<u>2.864.907</u>	<u>528.484</u>	<u>411.293</u>
	Período de três meses findos em					
	Nº de consumidores faturados (*)		MWh		R\$ mil	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
Consumidores:						
Residencial	1.011.008	978.500	390.880	365.834	167.128	142.492
Industrial	4.995	5.145	141.262	157.060	48.341	48.434
Comercial	76.629	74.960	216.218	202.450	101.582	88.822
Rural	64.990	64.098	98.343	70.039	21.896	15.112
Poder público	12.279	11.876	60.395	53.634	27.821	23.258
Iluminação pública	5.753	5.306	40.956	37.485	10.094	8.683
Serviço público	1.653	1.590	64.351	60.260	20.565	17.804
Consumo próprio	100	96	1.163	1.108	-	-
Suprimento	4	4	-	-	-	-
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	(3.230)	6
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor cativo	-	-	-	-	(238.774)	(209.833)
	<u>1.177.411</u>	<u>1.141.575</u>	<u>1.013.568</u>	<u>947.870</u>	<u>155.423</u>	<u>134.778</u>
Subvenção à tarifa social baixa renda	-	-	-	-	18.881	9.015
Total	<u>1.177.411</u>	<u>1.141.575</u>	<u>1.013.568</u>	<u>947.870</u>	<u>174.304</u>	<u>143.793</u>

(*) Informação não revisada pelos auditores independentes.

Reajuste Tarifário 2012

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº. 1.279, de 18 de abril de 2012, publicada no diário oficial da união de 20 de abril de 2012, fixou em 10,28% o índice médio de reajuste tarifário para a Companhia, sendo 9,70% relativos ao reajuste tarifário anual e 0,58% aos componentes financeiros.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O efeito médio total a ser percebido pelos consumidores cativos é de 6,43% sendo 6,05% para os atendidos em baixa tensão (residências e outros) e 7,35% para os de alta tensão (indústrias e comércio de médio e grande porte). As tarifas homologadas pela ANEEL estarão em vigor no período de 22 de abril de 2012 a 21 de abril de 2013.

(b) Câmara de Comercialização de Energia – CCEE

Os montantes de receitas/despesas faturados e/ou pagos pelas concessionárias que tiveram excedente/falta de energia, comercializados no âmbito da CCEE, foram informados pela mesma e referendados pela Companhia.

(c) Receita pela disponibilidade da rede elétrica

A receita com Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD refere-se basicamente a venda de energia para consumidores livres com a cobrança de tarifa pelo uso da rede de distribuição.

	Ref.	Período de três meses		Período de nove meses	
		30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor livre		15.820	17.889	46.509	47.092
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor Cativo	(1)	238.774	209.833	704.793	613.973
		<u>254.594</u>	<u>227.722</u>	<u>751.302</u>	<u>661.065</u>

(1) Em atendimento ao Despacho ANEEL nº. 1.618 de 23 de abril de 2008, a Companhia efetuou a segregação da receita de comercialização e distribuição utilizando uma “TUSD média” calculada a partir da TUSD homologada para consumidores cativos.

(d) Outras receitas

	Período de três meses		Período de nove	
	findos em		meses findos em	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
Renda da prestação de serviços	652	162	1.540	538
Arrendamentos e Aluguéis	2.115	1.609	6.220	4.606
Serviço taxado	859	623	2.269	1.698
Taxa de iluminação pública	841	747	2.444	2.164
Administração de faturas de fraudes	6	(6)	(25)	138
Outras receitas	363	916	434	2.495
Saldos em 30 de setembro de 2012	<u>4.836</u>	<u>4.051</u>	<u>12.882</u>	<u>11.639</u>

Notas Explicativas**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(e) Deduções da receita bruta

	Período de três meses		Período de nove	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
IMPOSTOS				
ICMS	(81.590)	(71.466)	(242.418)	(205.923)
PIS	(7.170)	(6.210)	(21.354)	(17.921)
COFINS	(33.026)	(28.603)	(98.357)	(82.546)
ISS	(269)	(281)	(799)	(591)
ENCARGOS SETORIAIS				
Quota para reserva global de reversão - RGR	(3.059)	(2.769)	(9.819)	(7.633)
Conta de desenvolvimento energético - CDE	(2.571)	(2.387)	(7.713)	(7.160)
Subvenção – conta consumo de combustível – CCC	(7.658)	(15.477)	(33.398)	(44.400)
Programa de Eficiência Energética - PEE	(1.370)	(1.160)	(4.014)	(3.185)
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	(548)	(464)	(1.606)	(1.274)
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	(274)	(232)	(803)	(637)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(548)	(464)	(1.606)	(1.274)
Encargos do Consumidor - PROINFA	(950)	(797)	(2.590)	(2.398)
Encargos do Consumidor - Tesouro Nacional	(821)	(696)	(2.407)	(1.911)
Total	<u>(139.854)</u>	<u>(131.006)</u>	<u>(426.884)</u>	<u>(376.853)</u>

24. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e as despesas têm a seguinte composição por natureza de gasto:

Custo / Despesas	Período de nove meses findos em				
	30/09/12			30/09/11	
	Custos de bens e serviços vendidos	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(18.981)	(9.228)	(18.512)	(46.721)	(42.173)
Administradores	-	-	(1.454)	(1.454)	(1.413)
Entidade de previdência privada	(1.190)	(321)	(563)	(2.074)	(1.895)
Material	(2.850)	(90)	(272)	(3.212)	(2.823)
Serviços de terceiros	(21.422)	(19.999)	(18.758)	(60.179)	(45.458)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica-TFSEE	(773)	(1.133)	-	(1.906)	(1.784)
Energia elétrica comprada para revenda	(415.623)	-	-	(415.623)	(331.215)
Encargos de uso do sistema transmissão	(58.462)	-	-	(58.462)	(47.623)
Amortização	(29.798)	(7.006)	(2.904)	(39.708)	(38.910)
Arrendamentos e aluguéis	(14)	(93)	(312)	(419)	(362)
Tributos	(158)	(1)	(525)	(684)	(511)
Provisões líquidas - PCLD	(2.521)	5.006	-	2.485	(5.223)
Perdas conta a receber/consumidores	-	(6.799)	-	(6.799)	(5.552)
Provisões líquidas - contingências	-	-	451	451	(306)
Custo de construção da infraestrutura da concessão	(151.518)	-	-	(151.518)	(122.045)
Alienação / desativação de bens e direitos	-	-	(4.121)	(4.121)	554
Outros	(830)	(2.232)	(4.790)	(7.852)	(5.970)
Total custos / despesas	<u>(704.140)</u>	<u>(41.896)</u>	<u>(51.760)</u>	<u>(797.796)</u>	<u>(652.709)</u>

Notas Explicativas**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Custo / Despesas	Período de três meses findos em				
	30/09/12			30/09/11	
	Custos de bens e serviços vendidos	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(6.849)	(3.061)	(5.851)	(15.761)	(13.309)
Administradores	-	-	(397)	(397)	(389)
Entidade de previdência privada	(315)	(98)	(186)	(599)	(923)
Material	(1.236)	(22)	(130)	(1.388)	(975)
Serviços de terceiros	(7.645)	(7.032)	(7.226)	(21.903)	(15.405)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica–TFSEE	(254)	(382)	-	(636)	(636)
Energia elétrica comprada para revenda	(143.609)	-	-	(143.609)	(107.141)
Encargos de uso do sistema transmissão	(21.723)	-	-	(21.723)	(17.028)
Amortização	(10.614)	(2.334)	(978)	(13.926)	(13.778)
Arrendamentos e aluguéis	(9)	(29)	(138)	(176)	(135)
Tributos	-	-	(64)	(64)	(45)
Provisões líquidas - PCLD	(507)	1.491	-	984	89
Perdas conta a receber/consumidores	-	(1.830)	-	(1.830)	(2.868)
Provisões líquidas - contingências	-	-	(135)	(135)	122
Custo de construção da infraestrutura da concessão	(59.856)	-	-	(59.856)	(51.313)
Alienação / desativação de bens e direitos	-	-	(478)	(478)	592
Outros	(281)	(690)	(2.462)	(3.433)	(2.199)
Total custos / despesas	(252.898)	(13.987)	(18.045)	(284.930)	(225.341)

25. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

Receitas Financeiras	Período de três meses findos em		Período de nove meses findos em	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
Renda de aplicações financeiras	3.398	4.990	12.985	11.239
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	8.789	9.339	25.929	25.055
Variação monetária	4.680	7.384	14.130	22.619
Variação cambial	184	46	1.779	244
Operações swap	1.009	2.257	5.098	2.475
Outras receitas financeiras	399	302	1.174	(663)
Total	18.459	24.318	61.095	60.969

Despesa Financeira	Período de três meses findos em		Período de nove meses findos em	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
Encargos de dívida	(11.653)	(14.151)	(37.060)	(39.085)
Variação monetária	(2.572)	(4.711)	(3.258)	(12.593)
Variação cambial	(272)	(2.844)	(9.376)	(2.844)
Operações swap	(850)	(296)	(2.628)	(611)
Multas regulatórias	(561)	(430)	(1.829)	(1.615)
Outras despesas financeiras	(1.031)	(602)	(3.214)	(4.325)
Total	(16.939)	(23.034)	(57.365)	(61.073)

Notas Explicativas**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

26. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

Empresas	Ref	Natureza de Operação	30/09/12			31/12/11		30/09/11
			Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
COELBA	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	163	-	-	110	-
CELPE	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	577	276	-	705	357	-
TERMOPERNAMBUCO	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	16	-	-	82	-
ITAPEBI	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	906	83	-	884	153	-
GERAÇÃO CIII	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	21	-	-	19	-
NC ENERGIA	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	7	-	-	6	-
NEOENERGIA SERVIÇOS	(c)	Prestação de serviço	-	-	(2.034)	-	165	(1.341)
BAGUARI I	(a)	Energia comprada	-	158	(994)	-	174	(938)
	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	20	-	-	17	-
			-	178	(994)	-	191	(938)
BAHIA PCH I	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	12	-	-	9	-
RIO PCH I	(a)	Energia comprada	-	98	(614)	-	108	(580)
	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	14	-	-	10	-
			-	112	(614)	-	118	(580)
NEOENERGIA INVESTIMENTOS	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	-	-	-	1	-
GOIAS SUL	(a)	Energia comprada	-	97	(612)	-	107	(549)
	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	10	-	-	13	-
			-	107	(612)	-	120	(549)
SE NARANDIBA	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	-	-	-	4	-
AFLUENTE GERAÇÃO	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	6	-	-	9	-
AFLUENTE TRANSMISSÃO	(b)	Uso da Rede	-	12	(73)	-	8	(71)
	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	49	-	-	54	-
			-	61	(73)	-	62	(71)
BELOMONTE PARTICIPAÇÕES	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	42	-	-	94	-
ÁGUAS DA PEDRA	(a)	Energia comprada	-	598	(3.465)	-	608	(3.214)
		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	81	-	-	58	-
			-	679	(3.465)	-	666	(3.214)
CIA. TELES PIREES	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	65	-	-	513	-
MEL 2	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	-	-	-	9	-
CAETITÊ 1	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	-	-	-	1	-
CAETITÊ 3	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	1	-	-	1	-
Banco do Brasil S.A.	(d)	Empréstimos e Financiamentos	6.940	263.547	(17.546)	3.186	247.409	-
Neoenergia S.A.		Prestação de serviço	-	-	-	-	-	(132)
		Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	4.411	(9.112)
	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	363	-	-	201	-
		Aluguel/Comodato	-	17	(157)	-	18	-
			-	26.124	(157)	-	4.630	(9.244)
Previ - Caixa de Previdência dos Funci		Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	81	(168)
Iberdrola Energia S.A		Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	314	(649)
Amara Brasil	(c)	Prestação de serviço (almojarifado)	-	81	(1.009)	-	71	(412)
Outros Minoritários		Dividendos	-	2.907	-	-	-	-
		Juros sobre capital próprio	-	106	-	-	-	-
			-	3.013	-	-	-	-

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão descritas a seguir:

a) Contratos de Suprimento de Energia Elétrica

Baguari I – Contrato nº. 4600017985, vigência de 01 de janeiro de 2010 até 31 de dezembro de 2039, conforme Resolução ANEEL nº. 589 de 11 de dezembro de 2007.

Rio PCH I – Contrato nº. 4600015569, vigência de 17 de janeiro de 2007 até 31 de dezembro de 2038, conforme Resolução Autorizativa ANEEL nº. 1.163 de dezembro de 2007.

Goiás Sul – Contrato nº. 4600017990 e 4600017991, vigência de 1º de janeiro de 2010 até 31 de dezembro de 2039, conforme Resoluções Autorizáveis ANEEL nº. 881 e 882 de 24 de abril de 2007.

Energética Águas da Pedra – Contrato 4600020539, vigência de 01 de agosto de 2007 até 31 de dezembro de 2040, conforme Resolução Normativa ANEEL nº. 232 de 19 de setembro de 2006.

b) Contratos de Uso do Sistema de Transmissão (CUST)

Afluentes – Contrato nº. 4600007603, de uso do sistema de transmissão, entre o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, COSERN e a Afluentes, com vigência até dezembro de 2027, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

SE Narandiba – Contrato nº. 4600007603, de uso do sistema de transmissão, entre o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, COSERN e a SE Narandiba, com vigência até dezembro de 2027, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

c) Contratos de Prestação de Serviços

Amara Brasil - Contrato nº. 4600022357, vigência de 16 de agosto de 2011 até 18 de agosto de 2014, conforme Despacho ANEEL nº. 3.326, de 15 de agosto de 2011.

Neoenergia Serviços Ltda – Contrato nº. 4600019864, vigência de 08 de agosto de 2010 até 08 de agosto de 2014, conforme Despacho ANEEL nº. 2.758, de 20 de setembro de 2010.

d) Contratos de Empréstimos e Aplicações Financeiras

Banco do Brasil – Nota de Crédito Comercial nº. 20/00863-5, com vencimento em 18 de abril de 2014, corrigido mensalmente com base no IRP.

Banco do Brasil - Nota de Crédito Comercial nº. 342.901.057, com vencimento em 24 de abril de 2015, corrigido mensalmente com base no CDI.

Banco do Brasil - Nota de Crédito Comercial nº. 20/00852-X, com vencimento em 14 de abril de 2014, corrigido anualmente com taxa efetiva de 12,149%.

Adicionalmente a Companhia realiza vendas de energia a partes relacionadas, presentes em sua área de concessão (consumidores cativos), com valores definidos através de tarifas reguladas pela ANEEL.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Administração da Companhia entende que as operações comerciais realizadas com partes relacionadas estão em condições usuais de mercado.

e) Debêntures Aplicação / Emissão

Regulamento BB POLO 28 Fundo de Investimento Renda Fixa com longo prazo de crédito privado.

f) Remuneração da Administração

A remuneração total dos administradores para o período findo em 30 de setembro de 2012 foi de R\$ 1.275 (R\$ 1.222 em 30 de setembro de 2011), a qual é considerada benefício de curto prazo. A Companhia mantém ainda benefícios usuais de mercado para rescisões de contratos de trabalho.

27. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

Em atendimento à Deliberação CVM nº. 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive os derivativos.

Considerações gerais:

Em 30 de setembro de 2012, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa – são classificados como mantido para negociação. O valor justo está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais.
- Títulos e valores mobiliários – são classificados como mantidos até o vencimento, e registrados contabilmente pelo custo amortizado. Os valores registrados equivalem, na data do balanço, aos seus valores justos.
- Contas a receber de clientes e outros – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- Fornecedores – decorrem diretamente das operações da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo.
- Empréstimos, financiamentos e debêntures

O principal propósito desse instrumento financeiro é gerar recursos para financiar os programas de expansão da Companhia e eventualmente gerenciar as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo.

- ✓ Empréstimo em moeda nacional Banco do Brasil (NCC) R\$ 53.000 – é considerado como item objeto de hedge, de acordo com a metodologia de contabilidade de operação hedge (hedge accounting), e está contabilizado pelo seu valor justo. O valor justo é calculado projetando os fluxos futuros da operação (ativo e passivo) utilizando o custo da ponta passiva do seu swap.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- ✓ Demais empréstimos e financiamentos em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais, e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação. Os valores justos destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis. Trata-se de instrumentos financeiros com características oriundas de fontes de financiamento específicas para financiamento de investimentos em distribuição de energia, com custos subsidiados, atrelados à TJLP – Taxa de Juros do Longo Prazo ou com taxas prefixadas, e do capital de giro da Companhia, com custos atrelados à CDI – Certificado de Depósito Interbancário.
 - ✓ Debêntures em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais, e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação. Para fins de divulgação, as debêntures tiveram seus valores justos calculados com base em taxas de mercado secundário da própria dívida ou dívida equivalente, divulgadas pela ANBIMA, sendo utilizado como projeção dos seus indicadores as curvas da BM&F em vigor na data do balanço.
 - ✓ Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira são considerados como itens objeto de hedge, de acordo com a metodologia de contabilidade de operação hedge (hedge accounting), e estão contabilizados pelos seus valores justos. Os valores justos são calculados projetando os fluxos futuros das operações (ativo e passivo) utilizando o custo da ponta passiva dos seus swaps.
- Instrumentos Financeiros Derivativos:
 - ✓ Operação com derivativo para proteção contra variações cambiais – têm por objetivo a proteção contra variações cambiais nas captações realizadas em moeda estrangeira sem nenhum caráter especulativo.
 - ✓ Operação com derivativo para troca de taxa de juros – consiste na troca do resultado financeiro apurado pela aplicação de taxa prefixada, equivalente aos juros de um empréstimo, pelo resultado financeiro apurado pela aplicação, sobre o mesmo valor, de percentual da taxa DI, sem nenhum caráter especulativo.

Dessa forma, são considerados como instrumentos de hedge, de acordo com a metodologia de contabilidade de operação hedge (hedge accounting), e estão contabilizados pelos seus valores justos. Os valores justos são calculados projetando os fluxos futuros das operações (ativo e passivo) utilizando as curvas da BM&F e trazendo esses fluxos a valor presente utilizando o custo da ponta passiva dos seus swaps.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os valores contábeis e justos dos instrumentos financeiros da Companhia em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 são como segue:

	Ativos (Passivos)			
	30/09/12		31/12/11	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	169.339	169.339	154.560	154.560
Títulos e valores mobiliários	45.812	45.812	46.153	46.153
Contas a receber de clientes e outros	437.614	437.614	433.507	433.507
Passivo				
Fornecedores	(108.699)	(108.699)	(91.755)	(91.755)
Empréstimos em moeda nacional Banco do Brasil (NCC)	(74.140)	(74.140)	(66.245)	(66.245)
Demais empréstimos e financiamentos em moeda nacional	(461.727)	(461.727)	(447.449)	(447.449)
Debêntures em moeda nacional	(93.078)	(92.957)	(109.540)	(131.643)
Empréstimos, financiamentos e debêntures em moeda estrangeira	(18.888)	(18.888)	(16.456)	(16.456)
Instrumentos financeiros derivativos	10.803	10.803	4.918	4.918

A Companhia possui instrumentos derivativos com objetivo de proteção econômica e financeira contra a variação cambial, utilizando swap dólar para CDI e troca de taxa de juros, utilizando swap de taxa prefixada para CDI, conforme descrito a seguir:

- ✓ Operação de “hedge” para a totalidade do endividamento com exposição cambial, de forma que os ganhos e perdas dessas operações decorrentes da variação cambial sejam compensados pelos ganhos e perdas equivalentes das dívidas em moeda estrangeira.
- ✓ Operação de “hedge” para o empréstimo em moeda nacional Banco do Brasil (NCC), de forma que o resultado financeiro apurado pela aplicação de taxa prefixada seja trocado pelo resultado financeiro apurado pela aplicação, sobre o mesmo valor, de 99,5% da taxa DI.

A política da Companhia não permite a contratação de derivativos exóticos, bem como a utilização de instrumentos financeiros derivativos com propósitos especulativos.

Fatores de Risco

- Riscos financeiros
 - ✓ Risco de Variação Cambial

Esse risco decorre da possibilidade da perda por conta de elevação nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira indexado a variação cambial captada no mercado. A Companhia, visando assegurar que oscilações significativas nas cotações das moedas a que está sujeito seu passivo com exposição cambial não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possui em 31 de dezembro de 2011, operações de “hedge” cambial, representando 100% do endividamento com exposição cambial.

No trimestre findo em 30 de setembro de 2012 a Companhia apurou um resultado negativo nas operações de “hedge” cambial no montante de R\$ 591.

Notas Explicativas**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade do risco da taxa de câmbio do US\$, mantendo-se todas as outras variáveis constantes, no lucro da Companhia (devido às variações no valor justo de ativos e passivos monetários) e no patrimônio líquido da Companhia:

	Variação na taxa do US\$	Efeitos	
		No resultado	No patrimônio líquido
3º trimestre 2012	-1,26%	(6)	(6)
3º trimestre 2011	-0,60%	(3)	(3)

✓ Risco de encargos de dívida

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Companhia, com o objetivo de acompanhar a taxa de juros do mercado refletida no CDI e reduzir sua exposição a taxas prefixadas, possui derivativo e utiliza swap de taxa prefixada para CDI. Ainda assim, a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade de uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes que possam impactar o lucro da Companhia:

	Aumento/redução em pontos base	Efeitos	
		No resultado	No patrimônio líquido
<u>30/09/2012</u>			
Ativos Financeiros			
CDI	(94)	(1.820)	(1.820)
IPCA	(28)	-	-
SELIC	(134)	-	-
IGPM	334	-	-
Passivos Financeiros			
CDI	(94)	2.765	2.765
TJLP	(12)	186	186
IGPM	334	-	-
IPCA	(28)	-	-
<u>30/09/2011</u>			
Ativos Financeiros			
CDI	24	156	156
IPCA	129	-	-
SELIC	29	-	-
IGPM	48	-	-
Passivos Financeiros			
CDI	24	(588)	(588)
TJLP	-	-	-
IGPM	48	-	-
IPCA	129	-	-

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Essas análises de sensibilidade têm por objetivo ilustrar a sensibilidade a mudanças em variáveis de mercado nos instrumentos financeiros da Companhia. As análises de sensibilidade acima demonstradas são estabelecidas com o uso de premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação dessas análises.

✓ Risco de liquidez

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos no vencimento. Este risco é controlado, através de um planejamento criterioso dos recursos necessários às atividades operacionais e à execução do plano de investimentos, bem como das fontes para obtenção desses recursos. O permanente monitoramento do fluxo de caixa da empresa, através de projeções de curto e longo prazo, permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

A Política Financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros e o hedge da dívida em moeda estrangeira.

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na Política de Crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao rating das instituições financeiras). As aplicações da Companhia são concentradas em fundos exclusivos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária. Em 30 de setembro 2012 a Companhia mantinha um total de aplicações no curto prazo de R\$ 185.811, sendo R\$ 169.137 em fundos exclusivos e R\$ 16.674 em outros ativos, além de R\$ 20.691 de aplicações no longo prazo.

• Riscos operacionais

✓ Risco de crédito

O risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus consumidores, concessionárias e permissionárias. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora as contas a receber de consumidores realizando diversas ações de cobrança, incluindo a interrupção do fornecimento, caso o consumidor deixe de realizar seus pagamentos. No caso de consumidores o risco de crédito é baixo devido à grande pulverização da carteira.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

✓ Risco de vencimento antecipado

A Companhia possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis (“covenants” financeiros). O descumprimento dessas restrições pode implicar em vencimento antecipado da dívida (vide nota explicativas nº. 15).

✓ Risco quanto à escassez de energia

O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo da aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

• Gestão do Capital Social

A Companhia promove a gestão de seu capital através de políticas que estabelecem diretrizes qualitativas aliadas a parâmetros quantitativos que visam a monitorar seu efetivo cumprimento.

A gestão do capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a empresa, considerando o benefício fiscal da dívida, o custo de endividamento e todos os diversos aspectos envolvidos na definição da estrutura ótima de capital.

A política financeira do Grupo ao qual pertencemos tem como objetivo estar no primeiro quartil de empresas privadas no setor elétrico brasileiro com maior rating, através da manutenção dos seguintes indicadores:

Indicador	Definição	Limites
Dívida Líquida EBITDA	Reflete a capacidade de pagamento da dívida através da geração operacional de caixa da empresa medida pelo EBITDA no período de 1 ano.	≤ 2,0 segmento de distribuição
Dívida de curto prazo/Dívida total	Reflete a proporção da dívida que está concentrada no período no curto prazo (1 ano).	≤ 20% segmento de distribuição
EBITDA/Despesa Financeira Líquida	Reflete a capacidade de pagamento do serviço da dívida da companhia.	≥ 3,5 segmento de distribuição

Não houve alterações dos objetivos, políticas ou processos durante os trimestres findos em 30 de setembro de 2012 e 2011.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

28. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 12 de setembro, foi publicada a Medida Provisória nº. 579, de 2012, regulamentada pelo Decreto nº. 7.805, de 14 de setembro de 2012, dispondo sobre a prorrogação de concessões de geração, transmissão e distribuição e pela redução dos encargos setoriais com vistas a redução das tarifas aos consumidores finais de energia elétrica.

Com a referida medida passou a ser possível a prorrogação das concessões alcançadas pelos artigos 17 e 19 da Lei nº. 9074, de 1995, que estariam vencendo nos próximos anos, mediante a aceitação do atual concessionário de novas condicionantes com vistas a redução do preço de venda de energia e da receita anual permitida. A concessão da COSERN para distribuição de energia é posterior a Lei nº. 9074, de 1995, não sendo afetada por essa mudança.

Pela Medida também será encerrado, a partir de 2013, o recolhimento pelas distribuidoras do encargos referente a Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis - CCC e a Reserva Global de Reversão - RGR, sendo passível de redução o atual recolhimento para a Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, em face de aporte anual de recursos do Tesouro Nacional.

Os efeitos decorrentes dessas alterações serão considerados no cálculo das tarifas aos consumidores finais de todas as concessionárias de distribuição, por meio de revisão tarifária extraordinária até 05 de fevereiro de 2013.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e de nove meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 –Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão das cifras do ano anterior

As Informações Trimestrais - ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis correspondentes ao resultado, mutações do patrimônio líquido, fluxos de caixa e valor adicionado do trimestre findo em 30 de setembro de 2011, obtidas das informações trimestrais – ITR daquele trimestre, e aos balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2011, obtidas das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011, apresentadas para fins de comparação. A revisão das Informações Trimestrais - ITR do trimestre findo em 30 de setembro de 2011 e o exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatórios de revisão e de auditoria com datas de 24 de outubro de 2011 e 23 de janeiro de 2012, respectivamente, sem ressalvas.

Recife, 22 de outubro de 2012

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "S" RN

Gilberto Bagaio Contador
Contador CRC 1RS069038/O-0 "T" PE "S" RN